

UNIT-

66

P.001



02A

- 1) Introdução
- 2) Fundamentação teórica
- 3) Metodologia
- 4) Análise de dados
- 5) Conclusões
- 6) Referências
- 7) Anexos
- 8) Observações finais
- 9) Bibliografia

PRIMEIRO ESBOÇO PARA UMA MONOGRAFIA

SÔBRE O MEB 10 ANOS

ÍNDICE

ESTUDO DE FUNDAMENTO E INSTITUCIONAL :

- 1) Introdução (justificativa: crescimento horizontal e vertical) (falta)
 - 2) Estrutura (jurídica e institucional da Entidade) - pag. 1
 - 3) Fundamentação filosófica e educacional - pag. 4
 - 4) Área de atuação (evolução, critérios, área prioritária e não prioritária) - pag. 14
 - 5) Recursos (humanos, técnicos, materiais, financeiros) - (falta)
 - 6) Metodologia (evolução, Unidade de Serviço) (falta)
 - 7) Desenvolvimento quantitativo (tabelas) - pag. 23
 - 8) Experiências significativas - pag. 32
 - 9) Relacionamento com outras entidades - pag. 54
 - 10) Observação final (prospectiva para 1972) (falta)
- Bibliografia - pag. 60

Em sessão dia, 21.3.61, uma reunião extraordinária do Conselho de Estatutos do IESB, e adreçada o presidente Conselho de Estatutos do IESB.

Em 17.7.66, o Governo Federal firmou o decreto nº 17.764, que altera o estatuto do IESB, mantendo o mencionado decreto nº 17.764, de 17.7.66, e o decreto nº 17.765, de 17.7.66, com o Ministério da Saúde, com o Conselho Nacional de Educação, com os Estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Paraíba, e também com o Conselho, Direção Nacional de Educação, e o Conselho de Vale de São Francisco, e o Conselho de Educação do Estado de Pernambuco, e o Conselho de Educação do Estado de Pernambuco.

Em 17.7.66, o Governo Federal firmou o decreto nº 17.764, que altera o estatuto do IESB, mantendo o mencionado decreto nº 17.764, de 17.7.66, e o decreto nº 17.765, de 17.7.66, com o Ministério da Saúde, com o Conselho Nacional de Educação, com os Estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Paraíba, e também com o Conselho, Direção Nacional de Educação, e o Conselho de Vale de São Francisco, e o Conselho de Educação do Estado de Pernambuco, e o Conselho de Educação do Estado de Pernambuco.

Em 17.7.66, o Governo Federal firmou o decreto nº 17.764, que altera o estatuto do IESB, mantendo o mencionado decreto nº 17.764, de 17.7.66, e o decreto nº 17.765, de 17.7.66, com o Ministério da Saúde, com o Conselho Nacional de Educação, com os Estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Paraíba, e também com o Conselho, Direção Nacional de Educação, e o Conselho de Vale de São Francisco, e o Conselho de Educação do Estado de Pernambuco, e o Conselho de Educação do Estado de Pernambuco.

ASPECTO JURÍDICO E INSTITUCIONAL

O MEB se originou das experiências de educação pelo rádio, promovidas pelo Episcopado Brasileiro no Nordeste do país, principalmente nas arquidioceses de Natal e de Aracaju. Baseada nestas experiências, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) elaborou o plano de um movimento educativo de âmbito nacional.

Após entendimentos com o Governo Federal, o Exmo, Sr. Presidente da República prestigiou a iniciativa da CNBB através do Decreto 50.370 de 21.3.61. Este decreto estabeleceu que o Governo Federal, mediante convênios que seriam firmados com o Ministério da Educação e Cultura e outros órgãos da administração federal, forneceria os recursos para a aplicação do programa que a CNBB realizaria através do MEB, utilizando a rede de emissoras católicas, na área do Norte, Nordeste e Centro Oeste do Brasil.

Neste mesmo dia, 21.3.61, uma reunião extraordinária da CNBB aprovou os Estatutos do MEB, e aclamou o primeiro Conselho Diretor Nacional (CDN).

Ainda neste mesmo dia foi assinado o primeiro Convênio entre o MEC e a CNBB, conforme o mencionado decreto 50.370. Seguiu-se uma série de convênios com o Ministério da Saúde, com o Ministério da Agricultura, com os Estados da Bahia, Pernambuco, Minas Gerais e Paraíba, e também com o Conselho Diretor Nacional de Serviço Social Rural, a Comissão do Vale do São Francisco, e outros ainda. E ainda outros acordos de menor vulto, celebrados diretamente pelos vários sistemas do MEB.

Em 17.7.63, o Governo Federal firmou o Decreto nº 52267, que alterou alguns pontos de decreto anterior (50.370), e revigou os compromissos mútuos entre a CNBB e o Governo; este decreto ampliou o âmbito geográfico de atuação do MEB às áreas subdesenvolvidas do país.

Um novo estatuto do MEB foi elaborado, e registrado em 8.11.63. Seguiram-se mais alguns convênios; e também, durante os anos de 1963 a 1965, vários termos aditivos ao convênio celebrado com o MEC em 21.3.61.

Em 14.3.67 foi emanado um novo decreto presidencial, de nº 60.464, que integrou o MEB no Plano Nacional de Educação. Este decreto, logo depois, recebeu algumas modificações pelo Decreto nº 61.145 de 8.8.67, no qual se definiu o MEB como "órgão de colaboração do MEC, nas atividades relacionadas com a alfabetização funcional e a educação de adultos". Ainda no mesmo ano, em 29 de dezembro/67, um novo decreto (nº 62.029) dispôs sobre o pagamento dos encargos com o MEB no exercício de 67.

Novos convênios foram assinados com o MEC, anualmente, desde 1967 até 1971; alguns destes convênios foram seguidos de termos aditivos.

O MEB foi registrado no Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS), em 15.4.66; foi declarado de utilidade pública pelo decreto nº 62.360 de 7.3.68; e foi declarado entidade de fins filantrópicos, pelo CNSS, em 22.7.68 e em 26.6.70.

Quanto ao relacionamento do MEB com a CNBB, a 1ª Reunião da Comissão Representativa da CNBB decidiu, em 22.8.71, que "a vinculação do MEB com a CNBB deve continuar numa linha de dependência essencial, sob a responsabilidade plena da CNBB, como foi até agora".

Assim, de acordo com os Estatutos vigentes desde 1963, "o Movimento de Educação de Base - MEB - instituído e organizado sob a responsabilidade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e de acordo com o que estatui o Decreto nº 52.267, baixado pelo Exmo. Sr. Presidente da República em 17.7.63, (...) é uma entidade com Personalidade Jurídica (...) de fins não lucrativos e filantrópicos, com prazo de duração indeterminado e com sede no Estado da Guanabara, vinculada à CNBB.

O MEB tem por fim prestar ampla assistência educacional desenvolvendo programas de Educação de Base para adolescentes e adultos no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e em outras áreas em desenvolvimento no país, através de sistemas radioeducativos, teleeducativos, e outros meios julgados necessários ao seu fim, podendo também prestar serviços subsidiários para o povo em geral, sem distinção de espécie alguma, sempre porém sem prejuízo de suas finalidades precípuas.

4

LINHA FILOSÓFICA DO MEB

=====

-I

ESQUEMA

-II

APRESENTAÇÃO

- 1 - OBJETIVOS DO MEB
- 2 - O HOMEM NA EDUCAÇÃO DE BASE
- 3 - CONCEITO EVOLUTIVO DE EDUCAÇÃO NO MEB
- III
4 - MEB EM SUA PERSPECTIVA DE TRABALHO DE IGREJA
- 5 - CONCLUSÃO

-VI

13
10
05

* * *

APRESENTAÇÃO

Num esforço de apresentar neste documento a retrospectiva do MEB em 10 anos, em sua linha filosófica, podemos descobrir sua progressividade e seu aprofundamento nas novas experiências que passou e que vem desfrutando nestes últimos anos.

Na elaboração deste trabalho, fazemos algumas referências às publicações do MEB, com intuito de mostrar que o Movimento passou pela transitoriedade nesta década da História, num ritmo de transformações profundas e evolutivas na sua filosofia educacional. Sabemos que a Linha Filosófica do MEB é humanista cristã.

O seu próprio nome já indica a necessidade de ler seus documentos no ritmo da dinâmica existencial - Movimento de Educação de Base.

* * *

- Alfabetização e instrução
moralização de
crianças e adolescentes

1 - OBJETIVOS DO MEB

Desde 1961, o MEB tem procurado aprofundar seus objetivos, através de seus trabalhos no campo da reflexão e experimentação.

Por se tratar de um Movimento de finalidade social-educativa ao desenvolvimento integral do homem, e por isto mesmo, pelo seu próprio dinamismo interno, seus objetivos são dimensionados de acordo com o ritmo das exigências e experiências de cada ano.

Por saber que sua tarefa é com pessoas-sujeito-agente e não simplesmente objetos, o MEB se propõe em síntese nestes dez anos os seguintes objetivos:

- Cooperar na formação integral de adultos e adolescentes das áreas menos desenvolvidas do país;
- fornecer elementos para que o homem tome consciência de sua dignidade de pessoa;
- despertar para seus próprios problemas, buscando soluções comunitárias para uma mudança de situação;
- ter critérios para julgar as mudanças que se processam, transformando-se em agente do processo de criação cultural;

Para atingir estes objetivos o MEB se apresenta atualmente a fazer um trabalho de Educação de Base que consiste em: "Unidades de Serviço que significam atividades que podem ser realizadas isoladamente quando necessário."

Esta organização, objetiva uma melhor caracterização, planejamento e avaliação das atividades, pelo seu caráter de unidade de trabalho. Isto não impede que o trabalho de um Sistema de Educação de Base, seja na prática a conjugação dinâmica e funcional de várias ou todas as unidades aqui relacionadas.

1 - UNIDADE DE SERVIÇO DE PREPARAÇÃO

- 1.1. Pesquisa Psico-social
- 1.2. Diagnóstico sócio-econômico

Objetivos:

Análise dos componentes do processo de atuação comunitária; determinação das pré-condições de "Intervenção psico-social" em micro-areas.

2 - UNIDADES DE SERVIÇO DE EXECUÇÃO
ESCOLARIZAÇÃO

2.1. Alfabetização Direta
(sem rádio)

2.2. Alfabetização Indireta
(Radiofônica)

2.3. Programação Radiofônica

2.4. Elaboração de Material
Didático

2.5. Formação e/ou Aperfeiçoamento
de grupos:

1. Produtivos
2. Recreativos
3. Serviços

- Alfabetização e instrumetalização de adultos e adolescentes em áreas:

- a) onde já existem trabalhos comunitários que estejam ao nível de exigência.
- b) em áreas não atingidas pelo rádio

- Alfabetização de adultos e adolescentes em áreas de difícil acesso onde o rádio possa atuar com o auxílio de monitores e alfabetizandos.

- Despertar uma consciência comunitária, através do incentivo à grupalização para criação de núcleos que participam ativa e voluntariamente no desenvolvimento da comunidade.

- Criação de instrumentos para o processo de aprendizagem. Sistematização do trabalho educativo. Adequação de material didático e atividades educativas.

1. Capacitação de recursos humanos dos setores primários e secundário, visando o aumento de produtividade dos mesmos, através de:

- uma participação consciente e criativa de seus elementos nas tarefas realizadas pelos grupos.
- desenvolvimento de uma consciência crítica diante das situações-problema que envolvem os grupos.
- solucionamento daquelas situações sempre através do trabalho em grupos organizados.

(1) Apostila Unidades de Serviço (resumo)

(2) Unidades de Serviço - Apostila - MEB - resumo

2.6. Formação e/ou Aperfeiçoamento
de Educadores e Animadores

2 - Capacitar recursos humanos para uma ação educativa junto a grupos e comunidades no sentido de estimular, organizar, desenvolver e animar o lazer dos mesmos.

3. Capacitação de recursos humanos vinculados a melhoria dos serviços do setor terciário, através da cooperação grupal.

- oferecer oportunidade concreta para desenvolver a capacidade criadora

- capacitar para elaboração de planos concretos para reforço dos trabalhos cooperativistas.

- introduzir informações básicas sobre formas associadas de trabalho: cooperativismo, sindicalismo e ainda informações sobre legislação agrária.

- colher dados sobre o universo vocabular.

- Capacitar educadores instrumentalizando-os em técnicas de trabalho em grupo, técnicas de planejamento, controle e avaliação, visando uma maior produtividade da ação educativa que realizam.

2 - O HOMEM NO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

Diante de uma experiência de 10 anos, torna-nos ainda mais difícil dizer com uma certa precisão, o que realmente é o Homem na Educação de Base, dado a complexidade de ambos: Homem e Educação.

Parece-nos mais importante constatar que ele é capaz de superar suas dificuldades quando já conscientizado de seus valores, se dispõe a desenvolver o seu potencial em função de sua própria afirmação na sociedade em que vive.

"O homem é um corpo consciente. Sua consciência "intencionada" ao mundo, é sempre consciência de em permanente desapêgo até a realidade. Daí que seja próprio do homem estar em constantes relações com o mundo. Relações em que a subjetividade, que toma corpo na objetividade, constitui, com esta, uma unidade dialética, onde se gera um conhecer solidário com o agir e vice-versa.

O homem é homem e o mundo é histórico-cultural na medida em que, ambos inacabados, se encontram numa relação permanente, na qual o homem, transformando o mundo sofre os efeitos de sua própria transformação. Neste processo histórico-cultural dinâmico, uma geração encontra uma realidade objetiva marcada por outra geração e recebe, igualmente, através desta, as marcas da realidade.

Assim como a tomada de consciência não se dá nos homens isolados, mas enquanto trariam entre si e o mundo relações de transformação, assim também somente aí pode a conscientização instaurar-se. A tomada de consciência, como uma operação própria do homem, resulta, de sua defrontação com o mundo, com a realidade concreta, que se torna presente como uma objetivação. Toda objetivação implica numa percepção que por sua vez, se encontra condicionada pelos ingredientes da própria realidade" (1).

Hoje, num olhar dimensionado para o passado, o MEB visa no presente em perspectiva ao futuro, aperfeiçoar todo este conteúdo reflexivo e existencial que desfrutou nestes anos para dar um significado ao Homem na Educação de Base, cada vez mais profundo e dinâmico.

(1) Extensão ou Comunicação? Paulo Freire - Ed. Paz e Terra - págs. 74 - 76 - 77.

3 - CONCEITO EVOLUTIVO DE EDUCAÇÃO DE BASE NO MEB

O conceito de Educação passou no MEB por um processo evolutivo baseado num campo de experimentação e reflexão junto às bases.

Em seu primeiro documento "Movimento de Educação de Base = sua origem, sua ação e seu conteúdo" a definição de educação era: "um processo, uma ação que visa à formação do homem"(1)

De um ano para outro, isto é, em 1966, o conceito de educação do MEB já sofrera algumas alterações por causa da reflexão junto ao aspecto prático experimental, oferecendo-nos dados mais exatos como "Educação é expressão da dimensão social do homem, isto é, "ela se caracteriza como atividade cultural" (2).

Nota-se que nesta curta passagem do tempo a prática de Educação de Base exigiu dinamicamente mudanças radicais, tais como "visa a formação do homem" para ... "expressão da dimensão social do homem" ... isto porque, constatado na sua realidade global, o processo de educação envolve o homem numa conscientização constante inserida em seu meio cultural e existencial. Na primeira definição, a educação era instrumento de interferência do educador em relação ao educando em função da sociedade. O educador interferia elementos para o educando, sobre suas condições sócio-econômicas. (3) Na segunda, nota-se que o conceito visa mais uma conscientização da expressão educacional, para uma constante descoberta de valores da vida cotidiana do próprio educando.

Em 1970, o Movimento se esforça para abrir novas perspectivas no conceito de educação, alicerçado em seu campo experimental e mais na dimensão que o encontro de Medellín sugeriu ao homem da A.L.: "Educar é conscientizar o homem de seus valores. Desta conscientização decorre: a) mudança de todas as formas que dificultam a promoção cultural-social-espiritual-econômica-política; b) a possibilidade de ele tornar-se sujeito-agente de seu destino histórico" (4).

-
- (1) Março em 1965 - documento citado pag 3
 - (2) MEB em 5 anos - 1961-1966 - 1ª parte, pag 12
 - (3) Apostila Educando e Educador
 - (4) "O Trabalho de Educação de Base" 1970 - pag 3

"Dêste modo, a educação de adultos deixa de ter como objetivo simplesmente o ensinar a ler, escrever, calcular, mas passar a ser um método de formação fundamental, integrado por capacitações para atividades diversas: profissionais, cívicas, etc. O que se deseja é que o adulto fique em condições de dominar e adquirir a capacidade necessária para conhecer problemas relacionados com o desenvolvimento de sua região e de seu País, descobrir as soluções requeridas por êsses problemas, bem como a responsabilidade de cada um enquanto membro ativo da sociedade" (1).

Numa atitude de busca mais profunda e amadurecida nestes dez anos de vida, o MEB tenta ainda conceituar educação em um processo contínuo de mudanças e transformações do homem, operando pelo fenômeno da conscientização, na descoberta de seus próprios valores, impulsionando-o a ser sujeito-agente de seu desenvolvimento e auto-afirmação no ritmo da História.

4 - MEB EM SUA PERSPECTIVA DE TRABALHO DE IGREJA

1963 - Na preocupação de atender às necessidades do nosso povo rural e do homem desprovido e marginalizado em nossa sociedade, surge como Movimento de Ordem Temporal, com finalidade educativa o Movimento de Educação de Base, sob a responsabilidade da CNBB, confiado aos leigos e por êles assumido.

"O MEB foi o primeiro trabalho que, inspirado, orientado e assumido pela Hierarquia no Brasil foi entregue aos leigos, na parte de reflexão, planejamento e execução. É uma situação nova que após gerar tensões, vai-se estabilizando numa linha de esforço conjunto nos diversos níveis, com a responsabilidade e funções mais definidos (2).

"Houve, em várias, áreas, especialmente políticas, quem pensasse que a Igreja no Brasil não estaria em condições de lançar um movimento daquela envergadura, devido à falta de capacidade, de organização de pessoal habilitado e de sentido administrativo que permitissem a absorção correta das verbas aparentemente vultosas destinadas à realização do empreendimento"... (3).

O MEB é, em sua perspectiva de trabalho de Igreja do Brasil, da América Latina e do Mundo, uma expressão e comunicação das mais importantes que hoje se realiza no campo de educação de adultos.

- (1) "Education and Development in Latin America - Bases for an educational policy - UNESCO" - 1966 - pag. 51
- (2) "Relatório do Presidente do MEB à Comissão Central da CNBB - (1966)" - pag. 3
- (3) Relatório da Sec. Geral p. o CDN - 1966 - pag. 13

Embora tenha passado por várias crises, o MEB pela "Comissão Central, Diretora da CNBB, que criou o MEB e que no mesmo exerce a suprema autoridade, através do Conselho Diretor Nacional, sente o dever, nesta hora difícil, de afirmar solenemente que o MEB não pode ser acusado de subversivo ou comunista, apesar de êrros ou falhas sempre naturais em instituições humanas. Declara que o MEB, em todos os seus anos de vida e nos dias atuais, é um válido testemunho no Brasil, da materna preocupação da Igreja pelo Homem no mundo de nossos dias, o que vem sendo reconhecido e proclamado até fora dos limites de nossa Pátria" (1).

Por ser o MEB um movimento de Igreja, visa através da educação, a justiça, a libertação e o desenvolvimento do nosso povo e nos lembra as palavras de V.S. Paulo VI em um de seus últimos documentos sobre "A Justiça no Mundo" que a "aspiração pela justiça consolida-se ainda mais quando supera o limiar onde começa a consciência do "valer mais e ser mais" (Enc. Populorum Progressio, nº 15: AAS LIX 1967, p.265) quer pelo que se refere ao homem todo, quer pelo que se refere à totalidade dos homens: e a mesma exprime-se na consciência do direito ao desenvolvimento. Este direito ao desenvolvimento deve ser visto na interpretação dinâmica de todos aqueles direitos humanos fundamentais em que se baseiam as aspirações dos indivíduos e das nações".

"Se as nações e as regiões que se encontram "em vias de desenvolvimento" não chegarem à libertação mediante o desenvolvimento, subsiste o perigo de que as condições de vida criadas principalmente pela dominação colonial, se venham a transformar numa nova forma de colonialismo" (2).

Assim, através da Igreja, o MEB procura dimensionar ao homem brasileiro todos os direitos e deveres que ele tem diante de si, diante dos outros, diante da Nação e diante de Deus.

(1) "MEB EM 5 ANOS" - 1961-1966 - 1ª parte, pág. 15
 (2) Documentos de Paulo VI: "Justiça no Mundo" - 1971

5 - CONCLUSÃO

Como sabemos, os conceitos filosóficos de educação variam de acôrdo com as épocas, de acôrdo com as escolas e de acôrdo com as correntes políticas.

O MEB procurou acompanhar nêstes 10 anos, tôda uma evolução histórica, junto às bases, sentindo de perto o que o homem das faixas menos desenvolvidas do país é capaz de descobrir, fazer, viver e optar.

A filosofia do MEB portanto, não quer parar aqui, agora, mas quer continuar num processo dinâmico de descoberta e de maturação para servir melhor o homem brasileiro, em sua capacitação de auto-promoção e auto-afirmação na linha humanista - cristã.

São lembradas, também aqui, aquelas pessoas que trabalharam nesta década do Movimento, para manter o pensamento filosófico educacional do MEB, sempre numa linha ascensional e de ampla realização nos trabalhos existentes em nosso País.

* * *

EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO - CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE
(PILCUBÁRIAS - NÃO PRIORITÁRIAS)

EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO - CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE
ÁREAS "PRIORITÁRIAS e NÃO PRIORITÁRIAS"

O objetivo da MIB sempre foi e da promoção humana e
relações completamente marginalizadas das benéficas de desenvolvimento.
Devido a isso sua atuação, desde o início, voltou-se
variante para a área rural de regiões onde é mais revoltada
situação de miséria e abandono em que se encontra o nosso homi-
campa. (No 2- Histórico fundado para Goiás e Mato Grosso; e Nordeste
abrangendo...

1- Introdução

3- Critérios de escolha de áreas de atuação:

HISTÓRICO

3.1 Densidade Demográfica

3.2 Localização das áreas

3.3 Meios de transporte

Pará, Ceará, Piauí, Maranhão, Alagoas, Sergipe
Goiás. 3.4 Apóio financeiro infra-estrutural

3.5 Recursos humanos disponíveis

4- Conclusão

A partir de 1964, a MIB passou por transformações
técnicas que acarretaram mudanças de todo o modo de trabalhar a es-
ção e o desenvolvimento.

As consequências destas transformações no processo
real, e sua repercussão nos diversos setores, e a falta de verbas
que o trabalho continuava a ser realizado, obrigou a que se
reduzida a área de atuação, para poder-se ir adiante.

No fim de 1965 foram fechadas as atividades nos Estados
Pernambuco, Minas Gerais e Goiás. Desde de 1967 iniciou suas
atividades atuação em 12 municípios da Federação. Já em dezembro de
a MIB atuava em 9 estados, para no momento de sua forma atual
as atividades nos municípios de Goiás e do sistema de São Paulo
Estado.

As atividades em São Paulo foram e poderão inclusive
levado à suspensão de todas as atividades. Porém, para
na época planejada para... com uma identificação
para levar uma... condições a atuação, sendo...

(1) Na Tabela anexa, pedimos que a evolução das áreas de atuação
da MIB, de 1961 a 1971, por Estados e Municípios.

EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO - CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE ÁREAS (PRIORITÁRIAS - NÃO PRIORITÁRIAS)

INTRODUÇÃO

O objetivo do MEB sempre foi o da promoção humana de populações completamente marginalizadas dos benefícios do desenvolvimento. Devido a isto sua atuação, desde o início, voltou-se prioritariamente para a área rural de regiões onde é mais revoltante a situação de miséria e abandono em que se encontra o nosso homem do campo, (Norte se ampliando para Goiás e Mato Grosso; e Nordeste abrangendo também o Estado de Minas Gerais).

HISTÓRICO

O MEB iniciou sua ação educativa em 1961, nos Estados do Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Goiás. Sua área de atuação foi se ampliando e, em 1963 o trabalho já atingia 58 sistemas em 14 Estados (1).

A partir de 1964, o país passou por transformações políticas que acarretaram mudanças em todo o modo de encarar a educação e o desenvolvimento.

Em consequência destas transformações no panorama nacional, o MEB passou por sucessivas crises, e a falta de verbas para que o trabalho continuasse na mesma extensão, obrigou a que fôsse reduzida a área de atuação, como poderemos ver adiante.

No fim de 1966 foram fechados os sistemas dos Estados de Pernambuco, Minas Gerais e Goiás. O ano de 1967 iniciou suas atividades atuando em 11 unidades da Federação. Já em dezembro de 1967, o MEB atuava em 9 Estados, pois no decorrer do ano foram suspensas as atividades dos sistemas da Bahia e do sistema de São Luis do Maranhão.

As crises foram muito fortes e poderiam inclusive ter levado à suspensão de todas as nossas atividades. Porém, pensando na nossa população rural, tão carente dos mais elementares recursos para levar uma vida humana, o MEB continuou a atuação, mesmo com

(1) Em Tabela anexa, podemos ver a evolução das áreas de atuação do MEB, de 1961 a 1971, por Estados e Sistemas.

(2) "II Encontro Nacional de Supervisores de Ensino

16

tôdas as dificuldades financeiras que o atingiam, nas áreas onde foi possível continuar o trabalho.

Em 1971 o MEB atuou em 7 Estados da Federação, através de 19 Sistemas, sendo que dois deles, Marabá e Conceição do Araguaia foram implantados em agosto de 1971 (Nota: Conceição fôra fechado, e reaberto em agosto). Em dezembro foi feito o treinamento da equipe de Campo Grande, cujo sistema será implantado em 1972.

Para 1972 existem perspectivas de abrir mais 21 sistemas do MEB no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Minas Gerais e Espírito Santo, o que mostra que o nosso trabalho está atualmente em fase de expansão.

Critérios de escolha de áreas de atuação (Fonte: relatórios anuais de 1968 e 1969).

Os sistemas de MEB desenvolvem suas atividades numa determinada área de atuação (área da diocese) tendo seu escritório na cidade sede da diocese. As equipes trabalham na área rural do município sede, e dos municípios próximos que sejam centros de desenvolvimento na região. Cada sistema divide sua área de atuação em: "Áreas prioritárias" e "Áreas não prioritárias". Áreas prioritárias são aquelas que por suas condições permitem um maior acompanhamento da ação educativa.

A divisão das áreas de atuação em "Áreas prioritárias" e "Áreas não prioritárias" surgiu como uma necessidade do nosso trabalho numa época em que os recursos humanos, materiais e financeiros foram se tornando cada vez mais escassos, e apesar disso desejava-se manter o mesmo índice de produtividade. Tornou-se imprescindível encontrar uma saída que permitisse alcançar o máximo de produtividade com um mínimo de recursos.

Portanto, como resposta a esse problema, em 1965, no II Encontro Estadual de Supervisores, na Bahia, foi feita "tôda uma série de reformulações acêrca dos procedimentos para seleção, escolha e assistência às áreas de atuação" (2).

As conclusões a que a Assembléia final do Encontro chegou foram as seguintes:

1. O aprofundamento do trabalho em áreas prioritárias é um imperativo a que nenhum sistema pode fugir diante da nossa realidade atual de verba, pessoal e tempo.

(1)

(2) "II Encontro Estadual de Supervisores-Bahia".

2. O número de áreas consideradas prioritárias variará conforme as necessidades e possibilidades de atendimento de cada equipe.
3. A maior assistência às áreas prioritárias variará conforme as necessidades e possibilidades de atendimento de cada equipe.
4. A assistência às áreas não prioritárias será dada ordinariamente através de reuniões de monitores, correspondência ou visitas dos monitores ao escritório, a não ser quando, ocasionalmente haja possibilidades de uma assistência mais direta.
5. A assistência às áreas prioritárias tem forma de assessoria que deve diminuir de intensidade à medida que a comunidade vá assumindo com mais segurança seu próprio desenvolvimento.
6. Uma área considerada não prioritária pode, com o tempo, vir a se tornar prioritária, conforme seu desenvolvimento, bem como uma considerada prioritária poderá deixar de sê-lo, caso aconteça uma forte regressão no caminhar de sua comunidade.
7. Cada equipe deverá rever em seu sistema todo o trabalho que vem desenvolvendo através de áreas prioritárias, enquadrando seu planejamento dentro destas determinações aqui tomadas (3).

A partir de 1969 intensificou-se no MEB o estudo e sistematização dos critérios de seleção de áreas. Estes critérios que já eram seguidos na prática foram estudados e adaptados à realidade do nosso trabalho, para podermos ter uma orientação mais científica e sistemática.

Para alcançar tais objetivos, foram consultados textos do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e do IBGE, onde são detalhadas as diversas regiões brasileiras em áreas homogêneas e espaços polarizados.

Após estas pesquisas, os critérios seguidos para seleção de área de atuação são os seguintes:

1. Densidade demográfica
2. Localização das áreas
3. Meios de transporte
4. Apoio financeiro infra-estrutural
5. Recursos humanos disponíveis

(3) "II Encontro Estadual de Supervisores - Bahia".

1. Densidade demográfica

Para poder ser alcançado o objetivo do MEB, que é o de despertar no homem do campo um espírito comunitário, torna-se necessário um mínimo de concentração da população.

Onde a população está por demais esparsa, o nascer de uma consciência grupal pode ser muito difícil. " Em contrapartida também levamos em conta que a imposição do meio, obrigando o homem do campo a viver isolado, pode despertar nêle uma aspiração de existência grupal, a partir do momento em que êle toma consciência, através da ação educativa, dos benefícios que tal forma de existência possa lhe proporcionar" (4).

Portanto, a densidade demográfica é um critério de peso na escolha de áreas, mas não é absoluto. Por exemplo, nos sistemas do Norte, a população está dispersa por localidades muito distantes umas das outras, e no entanto, as condições hostis do meio ambiente (enchentes que destróem casas, plantações e tudo o que êles realizam, a falta de assistência médica, de transportes e comunicações, etc.) motivam seus habitantes a se unirem em trabalhos grupais: ajuris (mutirões) para fazer roçados, construir casas e barcos, etc.

O MEB já atuou em áreas de muito maior densidade demográfica que os atuais, como por exemplo, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, onde foi enorme a eficácia daquele trabalho. Crises passadas causaram o fechamento dos sistemas destes Estados, os quais pela alta densidade demográfica ofereciam perspectivas de excelentes resultados do trabalho de Educação de Base. Isto porque permitia que mais rapidamente surgisse um espírito grupal no homem do campo, que êle tomasse consciência de seus problemas e tivesse mais possibilidades de procurar soluções devido inclusive à sua força numérica.

(4) Relatório Anual de 1969

2. Localização da área

Outro critério para a seleção de áreas, é da escolha de municípios que sejam centros de desenvolvimento na região, pois a ação educativa do MEB será muito mais eficaz se integrada num processo de desenvolvimento sócio-econômico.

Um trabalho de educação de base em áreas completamente desvinculadas de um processo de desenvolvimento, tem menos possibilidades de êxito, pois seus habitantes, desprovidos dos mínimos recursos para melhorar suas condições de vida não vêm em seu redor perspectiva alguma. Prova da preocupação em seguir critérios na prática, é o MEB realizar trabalhos integrados com projetos de desenvolvimento, principalmente organismos regionais como SUDENE e SUDAM.

3. Meios de transportes (lugares de fácil acesso)

O acesso relativamente fácil às áreas de atuação também permitem maior eficácia no trabalho, devido às possibilidades de acompanhamento mais constante às localidades assessoradas. Por exemplo, lugares cujas estradas são intransitáveis em época de chuvas, não podem receber assessoria da equipe grande parte do ano, o que torna mais lento o processo de desenvolvimento destas comunidades.

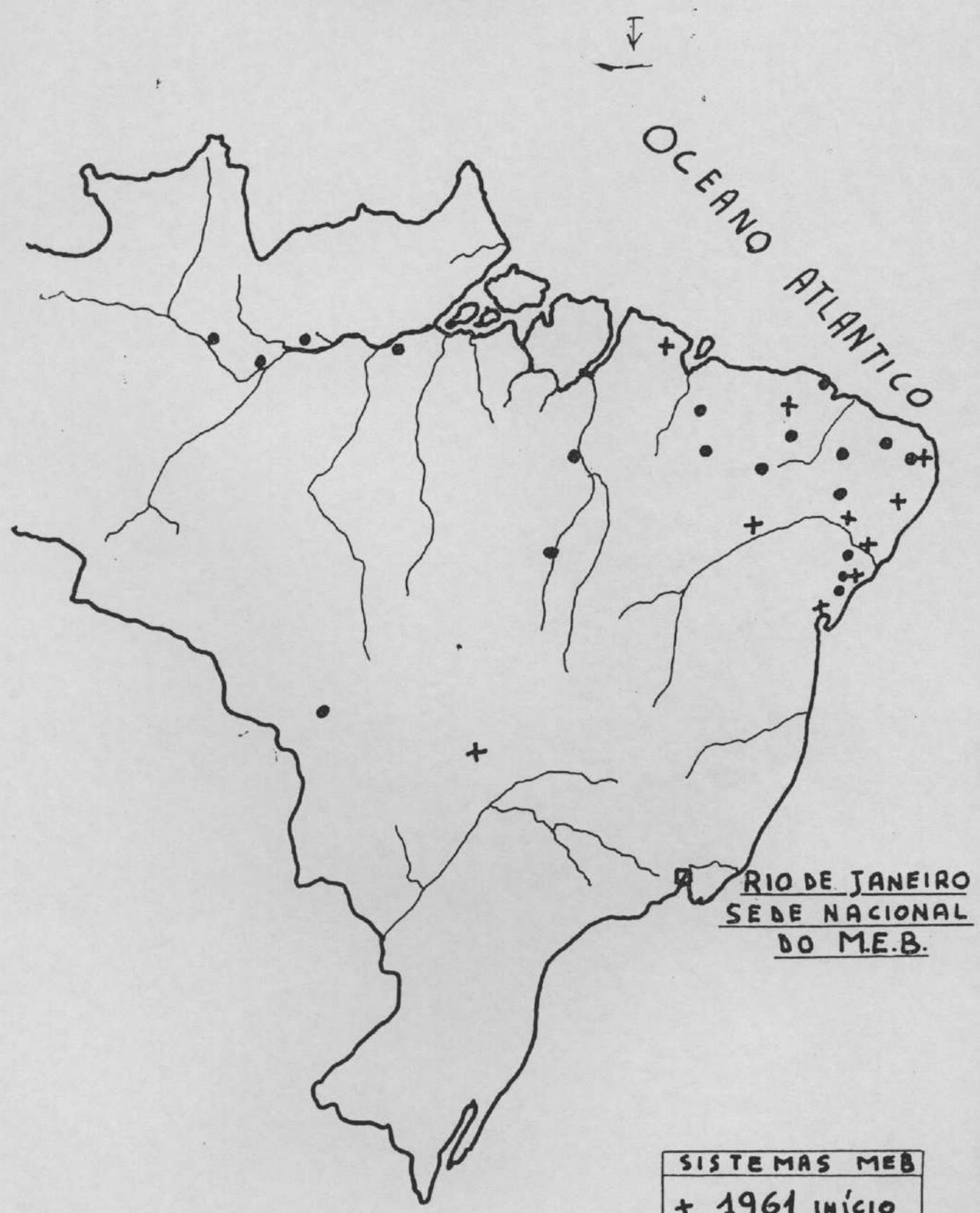
4. Apoio financeiro infra-estrutural

A disponibilidade das dioceses e prelazias em colaborar com o trabalho do MEB através de recursos humanos, materiais, sempre foi um ponto relevante para avaliar quais as possibilidades de trabalho, na região.

5. Recursos humanos disponíveis

Para que uma equipe tenha uma percepção correta da realidade em que atua, é de vital importância que seja integrada por elementos naturais da região. Partindo disso, deduzimos ser necessário que na cidade onde se localiza a sede haja elementos disponíveis para compor a equipe, que além da capacidade técnica, possuam a sensibilidade social indispensável ao nosso campo de trabalho.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MEB
EM 1961 E 1971



SISTEMAS MEB
+ 1961 INÍCIO
• 1971 HOJE

É característico do MEB ter suas equipes formadas por pessoas da própria região. Qualquer recurso humano vindo de fora será sempre complementar, e apesar da valiosa colaboração que possam dar, não poderão substituir elementos do lugar.

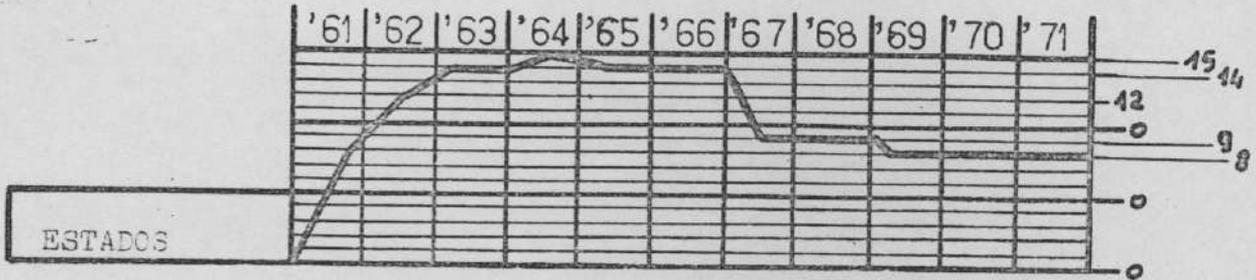
CONCLUSÃO

No decorrer da sua evolução o MEB teve seus pontos altos, como em 1963, que atuou em 58 sistemas, e seus momentos de graves crises, como em fins de 1966 e o ano de 1967, em que foram fechados 8 sistemas da Bahia, 5 sistemas de Minas Gerais, 9 sistemas de Pernambuco e os sistemas de Goiânia e São Luiz do Maranhão.

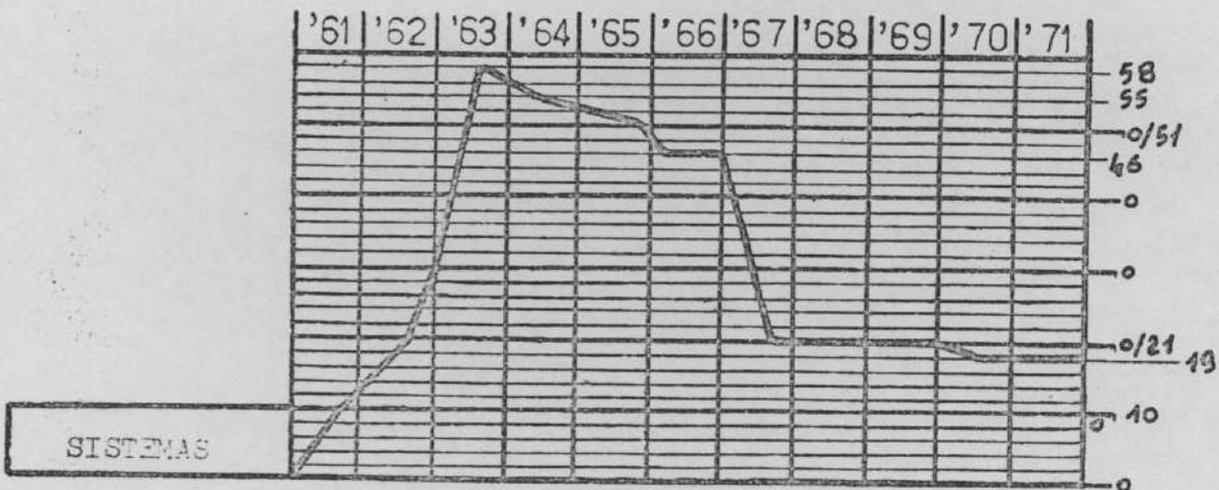
Atualmente, existem muitas perspectivas de ampliação do nosso trabalho, através da abertura de novos sistemas, havendo especial interesse na ação educativa do MEB nos atuais polos de desenvolvimento do Norte e Centro-Oeste, como sejam as áreas da Transamazônica e de Cuiabá-Santarém. Deste modo serão beneficiados milhares de brasileiros que aí vivem, quer sejam as populações imigradas de todas as partes do Brasil, quer sejam os naturais da região. A concentração de esforços do MEB nas referidas áreas, responde aos critérios consagrados pela experiência para expansão de nossas áreas de atuação.

* * *

EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MEE POR ESTADOS
E SISTEMAS ATRAVÉS DOS ANOS

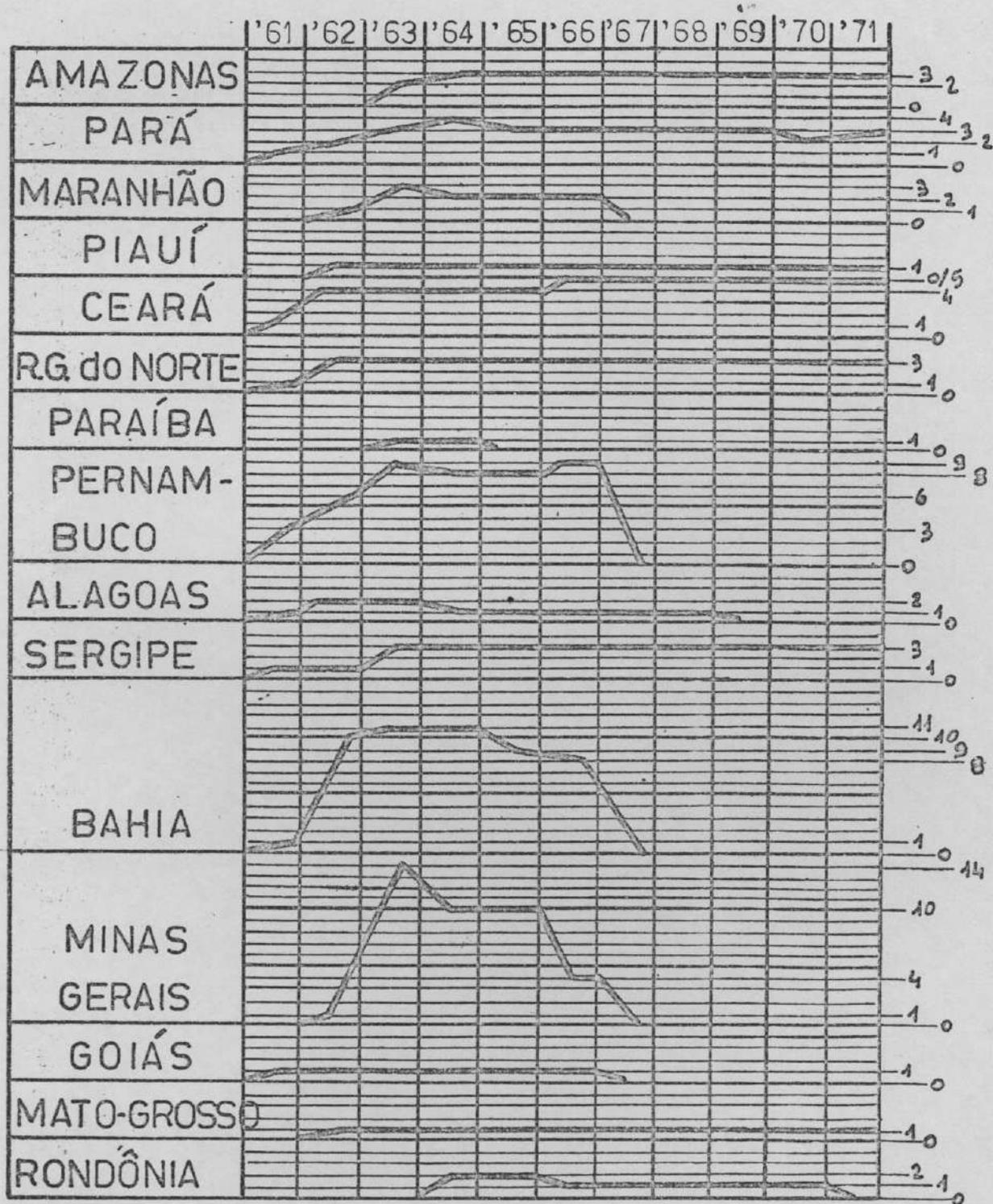


A numeração à direita das linhas horizontais corresponde ao número de Estados existentes através dos vários anos.



A numeração à direita das linhas horizontais corresponde ao número total de sistemas existentes nos vários anos.

EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MED ATRAVÉS DOS ANOS



A numeração à direita das linhas horizontais corresponde ao número de sistemas existentes

ADMINISTRACI3N

	1972	1970	1969	1968	1967	1966	1965	1964	1963
	9	9	11	9	0	4	4	-	-
	2	2	7	6	6	6	7	-	7
	-	-	-	-	-	2	2	-	2
	5	4	5	3	2	3	5	-	4
	14	14	15	14	15	16	23	-	26
	6	8	8	8	9	11	15	-	16
	-	-	-	-	-	-	1	-	-
	-	-	-	-	-	2	22	-	28
	-	-	-	2	3	2	3	-	2
	7	7	7	7	4	7	7	-	9
	-	-	-	-	-	17	21	-	16
	-	-	-	-	-	6	6	-	3
	-	-	-	-	-	5	5	-	7
	2	2	2	2	2	3	3	-	2
	-	1	1	1	1	1	2	-	-
	15	20	20	18	18	17	18	-	33

GRUPOS DE AUDIÊNCIA POPULAR

GRUPOS DE AUDIÊNCIA AOS CURSOS RADIOFÔNICOS

ESTADOS	Nº DE GRUPOS		Nº DE PARTICIPANTES	
	1971	1970	1971	1970
SISTEMA	Nº DE GRUPOS DE AUDIÊNCIA			
Estados	1971	1970	1971	1970
Pará	1971	398	1970	7.425
Manaus	34	25	332	288
Tefé	131	76	3.131	2.986
Coarí	109	60	3.277	1.253
AMAZONAS	51	31	759	626
Santarém	92	69	2.321	2.267
PIARÁ	-	-	-	-
Cuiabá	-	-	-	-
MATO GROSSO	594	753	15.388	19.097
Fortaleza	26	-	104	-
Crato	66	-	114	-
Cratéus	-	-	-	-
Limoeiro	228	-	55	-
Sobral	-	-	46	-
CEARÁ	320	-	319	-
Natal	187	-	-	-
Caicó	44	-	-	-
Mossoró	-	-	29	-
R.G.NORTE	231	-	29	-
Aracaju	-	-	-	-
Estância	-	-	-	-
Propriá	-	-	-	-
SERGIPE	-	-	-	-
Teresina	81	-	-	-
TOTAL:	632		348	

GRUPOS DE ANIMAÇÃO POPULAR

ESTADOS	Nº DE GRUPOS		Nº DE PARTICIPANTES	
	1971	1970	1971	1970
Amazonas	101	132	4.098	4.252
Pará	76	358	1.493	7.425
Piauí	34	25	332	288
Ceará	131	78	3.131	2.986
R. G. Norte	109	60	3.279	1.253
Sergipe	51	31	739	626
Mato Grosso	92	69	2.311	2.267
TOTAL:	594	753	15.383	19.097

Goias				
Pernambuco				
Paraíba				
Rio de Janeiro				
Rio Grande do Sul				
Santa Catarina				
Sergipe				
Distrito Federal				
TOTAL:				

PALESTRAS, CURSOS E TREINAMENTOS DADOS PELO MEB A OUTRAS ENTIDADES

EQUIPES	NÚMERO		TOTAL DE PARTICIPANTES	
	1970	1971	1970	1971
Coarí	2	4	100	280
Tefé	-	7	-	192
C. Araguaia	1	-	7	-
Santarém	1	1	55	-
Cuiabá	1	2	120	-
Teresina	7	7	247	239
Cratêus	19	2	175	36
Crato	3	-	40	-
Fortaleza	2	-	-	-
Limoeiro	3	23	-	1.109
Sobral	-	5	-	105
Caicó	2	-	-	-
Natal	12	3	276	87
Mossoró	6	6	26	150
Aracaju	2	2	41	37
Estância	-	4	-	85
Propriá	-	3	-	122
TOTAL:	61	69	1.087	2.442

EQUIPES
 1970
 1971
 TOTAL

Estância

Propriá

gmo\

Nº DE ASSESSORIAS PRESTADAS PELO MEB AO MOBRAL
(TREINAMENTOS, CURSOS E SUPERVISÕES)

SISTEMAS	Nº DE ASSESSORIAS		Nº DE ASSESSORADOS	
	1971	1970	1971	1970
Manaus	-	1	-	-
Tefé	3	1	136	-
Coarí	2	1	293	-
Santarém	1	1	-	55
Cuiabá	1	1	-	120
Terezina	-	4	-	247
Fortaleza	-	1	-	-
Crato	22	-	805	-
Cratoús	-	-	-	-
Limoeiro	-	-	-	-
Sobral	5	-	183	-
Natal	3	1	56	25
Caicó	3	2	2.600	335
Mossoró	5	1	191	450
Aracaju	1	1	400	25
Estância	-	1	-	-
Propriá	1	-	70	-
T O T A L s	44	16	4.734	1.157

Nº DE ALUNOS CONCLUÍNTES (EERR e EEDD)

ESTADOS / ANOS	1971	1970	1969	1968	1967	1966	1965	1964	1963	1962	1961	TOTAL
AMAZONAS	2.500	7.512	6.911	12.462	8.351	7.139	5.015	2.133	-	-	-	52.023
PARÁ	-	3.420	4.709	7.050	5.361	9.231	7.210	7.124	6.488	6.200	974	57.767
MARANHÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PIAUI	-	577	1.278	945	1.087	1.454	3.526	5.257	2.775	820	-	17.519
CEARÁ	1.666	7.077	1.397	4.137	4.566	3.223	10.039	12.705	21.502	40.634	11.366	118.312
RIO G. NORTE	3.427	2.557	1.228	-	1.694	1.616	8.160	1.115	18.482	16.288	18.544	73.111
PARAÍBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERNAMBUCO	-	-	-	-	-	-	13.678	9.817	23.757	12.297	962	60.511
ALAGOAS	-	-	-	-	198	550	557	342	3.130	7.596	-	12.373
SERGIPE	2.299	2.051	1.555	1.750	4.310	4.776	6.136	5.759	13.386	12.605	5.093	59.720
BAHIA	-	-	-	-	-	559	4.174	5.199	15.074	9.293	1.409	35.708
MINAS GERAIS	-	-	-	-	-	342	1.376	2.488	2.088	332	-	66.626
GOIÁS	-	-	-	-	-	300	380	967	2.904	2.856	386	7.793
MATO GROSSO	767	947	916	370	685	553	1.149	798	936	-	-	7.121
RONDÔNIA	-	-	45	124	131	78	-	-	-	-	-	378
TOTAL	10.659	24.141	18.059	26.838	26.383	29.821	61.400	53.704	110.322	108.921	38.734	508.962

29

TREINAMENTOS, ENCONTROS, REUNIÕES PARA MONITORES E ANIMADORES

ESTADOS	1971	1970	1969	1968	1967	1966	1965	1964	1963	1962	1961
AZORIAS	57	19	886				2	4	-	-	-
ARÁ	38	71	69	Em 1968 a discriminação de Encontros e Reuniões:	Não há especificação do nº de Treinamentos, Encontros e Reuniões	Não há especificação do nº de Treinamentos, Encontros e Reuniões	4	8	3	1	2
BANHÃO		-	-				-	3	14	2	-
AUI	45	9	18				1	4	1	10	-
ARÁ	270	28	39				21	10	3	33	1
G.NORTE	267	50	80	com sistemas			1	22	47	31	20
BAÍBA	-	-	-	com sistemas			-	-	2	2	-
RNAMBUCO	-	-	-	com sistemas			32	38	37	29	2
AGOLAS	-	-	-	com sistemas			1	3	3	2	-
RGIPE	107	20	15				2	-	3	6	8
RIA	-	-	-	18 treinamentos			15	2	26	14	2
GERAIS	-	-	-	63 encontros			2	11	5	-	-
IAS	-	-	-	127 reuniões			-	4	5	5	1
GROSSO	60	8	7				2	2	2	-	-
ANDÔNIA	-	3	-				-	-	-	-	-
O T A L	844	208	1.114	203			83	111	153	135	36

	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971
B A H I A	Salvador	Salvador Amargosa Barra Caetitê Feira de Santana S. Gonçalo Ilhéus Rui Barbosa Senhor do Bonfim Vitória da Conquista	Salvador Amargosa Barra Caetitê Feira de Santana S. Gonçalo Ilhéus Rui Barbosa Senhor do Bonfim Vitória da Conquista Juazeiro	Salvador Amargosa Barra Caetitê Feira de Santana S. Gonçalo Ilhéus Rui Barbosa Senhor do Bonfim Vitória da Conquista Juazeiro	Salvador Amargosa Barra Caetitê Feira de Santana S. Gonçalo Ilhéus Rui Barbosa Senhor do Bonfim Vitória da Conquista Juazeiro	Salvador Amargosa Caetitê Feira de Santana S. Gonçalo Rui Barbosa Senhor do Bonfim Vitória da Conquista Juazeiro	Salvador Amargosa Caetitê Feira de Santana S. Gonçalo Rui Barbosa Senhor do Bonfim Vitória da Conquista				
IMAS GERAIS	Gov. Valadares	Gov. Valadares	Gov. Valadares Belo Hori - zonte Geratinga Juiz de Fora Luz Mariéira Montes Cla- ros Monte Santo Oliveira Para de M- nas Teófilo Ota- ni Três Cora - ões Viçosa Arassuaí	Belo Hori - zonte Juiz de Fora Luz Mariéira Montes Cla- ros Monte Santo Oliveira Para de M- nas Teófilo Ota- ni	Belo Hori - zonte Juiz de Fora Luz Mariéira Montes Cla- ros Monte Santo Oliveira Para de M- nas Teófilo Ota- ni	Belo Hori - zonte Juiz de Fora Luz Montes Cla- ros	Juiz de Fora Luz Montes Cla- ros Teófilo Ota- ni				
JOIÁS	Goiania	Goiania	Goiania	Goiania	Goiania	Goiania					
ATO GROSSO		Campos Grands	Cuiabá	Cuiabá	Cuiabá	Cuiabá	Cuiabá	Cuiabá	Cuiabá	Cuiabá	Cuiabá
ONDÓRIA				Pôrto Velho Gua-jará-M- rim	Pôrto Velho Gua-jará-M- rim	Gua-jará-M- rim	Gua-jará-M- rim	Gua-jará-M- rim	Gua-jará-M- rim	Gua-jará-M- rim	
UAVABARA	SEDE DO MEB NACIONAL	MEB NACIONAL	MEB NACIONAL	Responsável	Responsável	os sistemas	de MEB				
	8 estados 10 sistemas MEB-Nac. GB	12 estados 31 sistemas MEB-Nac. GB	14 estados 58 sistemas MEB-Nac. GB	15 estados 72 sistemas MEB-Nac. GB	14 estados 51 sistemas MEB-Nac. GB	14 estados 46 sistemas MEB-Nac. GB	9 estados 21 sistemas MEB-Nac. GB	9 estados 21 sistemas MEB-Nac. GB	8 estados 19 sistemas Est.- CE Reg.- NO MEB-Nac. GB	8 estados 19 sistemas Est.- CE Reg.- NO MEB-Nac. GB	8 estados 19 sistemas Est.- CE Reg.- NO MEB-Nac. GB

TRIBUTALITOS, ENCONTROS E EQUIPES PARA AS ELEIÇÕES PARA AS EQUIPES LEGISLATIVAS

ESTADOS	1971	1970	1969	1968	1967	1966	1965	1964	1963	1962	1961
AMAZONAS	20	7	2	1	-	1	-	-	20	-	-
PARÁ	10	8	2	-	NÃO	1	2	-	17	-	-
MARANHÃO	-	-	-	-	HÁ	-	10	-	60	-	4
PIAUI	15	2	1	-	DISCRIMINAÇÃO	-	2	-	2	-	17
CEARÁ	51	10	1	-	FOR	1	6	29	15	-	31
R.G.NORTE	21	6	1	-	ESTADO	1	-	-	22	-	-
PARAIBA	-	-	-	-		-	-	-	3	-	-
PERNAMBUCO	-	-	-	-		1	27	42	72	37	25
ALAGOAS	-	-	-	-		-	-	-	-	26	-
SERGIFE	10	8	1	1		-	11	-	9	-	-
BAHIA	-	-	-	-		3	-	36	4	30	1
M.GERAIS	-	-	-	-		3	26	-	74	8	-
GOLÁS	-	-	-	-		-	-	-	8	1	15
M.GROSSO	4	2	1	-		-	2	13	8	33	-
RONDÔNIA	-	1	-	-		-	-	12	8	-	-
TOTAL:	109	44	9	-	401	11	86	152	370	125	93

Cbs.: Impos-
sibilidades
de dar tri-
bunentos as
equipes, fo-
ram feitos
pelo LED 2
encontros,
com a lista
de gageci-
tacao.

EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS - MEB / 10 ANOS

O MEB pôde ir armazenando durante os dez anos t^oda uma s^érie de experi^ências educacionais, trabalhos com grupos sob lideran^ça, alfabetiza^ço direta ou pelo r^ádio (com aux^ílio de moni^tores), anima^ço popular, forma^ço de grupos de servi^ços comunit^ários sem lideran^ça estabelecida etc, que atualmente consti^tuem o recurso t^écnic^o da Entidade (Know-How).

N^êste cap^ítulo do MEB/10 anos, procuramos apresentar alguns exemplos distintos dessas atividades que permitam conhecer as diversas fases de trabalho que atravessamos.

Durante os primeiros cinco anos de exist^ência do MEB o trabalho nas comunidades era desenvolvid^o a partir da lideran^ça descoberta entre camponeses nas áreas onde o MEB atuava. Esses líderes eram capacitados em treinamentos e dias de estudos especiais em cada Sistema. O trabalho baseava-se ent^ão nas experi^ências de Anima^ço Popular divulgadas pela UNESCO e, a partir desta linha de atua^ço, escolhemos como um dos trabalhos mais significativos o das Caravanas, no Maranh^ão, por volta de 1963.

Tomaremos a seguir, uma atividade específica de r^ádio no Nordeste, realizada em 1970 em Fortaleza e apresentamos os resultados de "Avalia^ço e Pesquisa s^obre R^ádio-Educa^ço para o Meio Rural", e, finalmente, em 1971, uma outra experi^ência, realizada a N^ível Estadual, desenvolvida no Rio Grande do Norte, como testemunho da validade de integra^ço de tr^ês Sistemas de um mesmo Estado.

N^ão se deve, no entanto, tomar as tr^ês experi^ências, aqui relatadas, como sendo as mais significativas, uma vez que, assim estaríamos incorrendo em esquecer a Feira de Santar^em no Amazonas, o excelente trabalho de Tef^e, a tentativa em Sergipe de conciliar m^etodos modernos de alfabetiza^ço direta, as caracter^ísticas radiof^ônicas etc. S^ão apenas tr^ês relatos de algumas das mais significativas, e de melhores resultados qualitativos (e quantitativos) experi^ências de a^ço educativa, entre tantas que o MEB desenvolveu durante os seus 10 anos de atua^ço.

S
L
S
I
R
e,
i
l
o
o
o
d
i
s
S
e
e
e
s
i
p
i
a
i
d
i
s

UMA EXPERIÊNCIA DE CARAVANAS NO MARANHÃO EM 1963

Antes de relatarmos a experiência propriamente dita, abordaremos alguns aspectos sobre Animação Popular e caravanas (extraído de "documentos de estudos" do setor de Animação Popular - Maranhão/Equipe Nacional).

ANIMAÇÃO POPULAR: é um processo de estruturação de comunidades, progressivamente assumido por seus próprios membros a partir de seus elementos de liderança. A comunidade organiza-se como consequência da descoberta de seus valores, seus recursos e suas necessidades, em busca da superação de seus problemas e no sentido de afirmação de seus membros como sujeitos.

ANPO e MEB -

- objetivos específicos:
- dinamização das Escolas Radiofônicas
 - participação de líderes (monitor mais animadores) como sujeitos de seu engajamento
 - contato direto e periódico entre elementos do MEB e das Comunidades
 - pesquisa e estudo das áreas atingidas
 - ação estruturadora na comunidade a partir de seus próprios recursos e através de seus próprios líderes.

o valor da ANPO está:

- na autenticidade do trabalho assumido pela própria comunidade, encabeçada por elementos seus; as modificações e construções que forem feitas não o serão por elementos estranhos à comunidade, mas realmente resultantes de uma tomada de posição vinda da base, criando raízes, integrando-se definitivamente, no patrimônio cultural daquela população;
- na receptividade maior por parte da comunidade de um trabalho divulgado por elementos seus, considerando que elementos do mesmo meio, encontram maior facilidade de expressão, compreensão, comunicação, mais possibilidade de penetração no pensamento e nas aspirações dos companheiros. É a linguagem dos exemplos, das comparações, das histórias;
- na concretização das metas das lideranças populares, dizemos que "o povo deve dirigir-se", que os líderes de tal classe devem ser elementos da própria classe. Se um trabalho - que não é só de despertar, mas logo se encaminha para formas de engajamento - depende sempre de ser animado por nós, é contraditório, com riscos de inautenticidade. Se nos deixamos prender numa comunidade porque o trabalho depende de nós, poucos lugares atingiremos.

34

CARAVANAS: As Caravanas surgem no MEB, ao lado do sistema rádio-educativo, para desenvolver e intensificar a perspectiva de diálogo e de auto-conscientização, dentro do trabalho educativo em que nos empenhamos, já que elas partem para a concretização da animação popular.

Formamos uma CARAVANA quando temos um grupo de pessoas que se desloca de uma comunidade para outra, a fim de dialogar com pessoas e grupos do meio, despertando-os para a necessidade de educação e participação ativa no desenvolvimento brasileiro.

características:

- manter um contato direto e periódico com o povo;
- visar essencialmente um diálogo enriquecedor de todas as partes;
- funcionar em todos os trabalhos como um grupo, não há soma de trabalhos isolados mas uma equipe que planeja, executa o trabalho e faz revisões.

A EXPERIÊNCIA DO MARANHÃO

Exigidos pela própria realidade, a marca essencial da Animação Popular que pretendemos desenvolver com as Caravanas é educativa, acentuando a ação e engajamento consequentes.

Ao lado da elaboração, discussões e primeiras conclusões do então Projeto de Caravanas, no Maranhão a equipe procurava experimentar uma ação nessa linha.

2 - EXPERIÊNCIAS

2.1 - No Senegal

Onde há uma válida experiência de animação popular,

- O trabalho é parte integrante de um plano do Governo para a reforma de estruturas e desenvolvimento do país.
- A animação popular faz parte da vida sócio-econômica e política do País.
- A Animação Popular não é simplesmente uma ação educativa, mas tem bases econômicas e técnicas.
- Concentra-se num esforço de aproveitamento da capacidade de trabalho no meio rural, ativando a produção, empregando técnicas mais racionais de trabalho.
- A Animação Popular é assumida por elementos de base das comunidades, escolhidos de acordo com certos dados de ordem psicológico, sociológico e técnica.

- 35
- Esses elementos são treinados por responsáveis e em seguida voltam as comunidades, levando-os a efetivar experiências.
 - Está claro que, sendo parte de um plano governamental, têm base financeira e assistência técnica permanente.
 - Os animadores populares se estruturam em "unidades de animação", de acordo com a proximidade de suas áreas e outros fatores, e depois do primeiro treino, que varia de 15 a 20 dias, têm reuniões periódicas de 2 a 8 dias.
 - Sendo técnico, o trabalho não descuida também de aspectos pedagógicos e conhecimentos fundamentais nos treinos dos animadores, levando-os à visão clara de sua responsabilidade no desenvolvimento do País. Nesta linha, chegam a discutir com as comunidades projetos de leis, planos de reformas de estrutura, provocando a participação do homem do campo na efetiva ação das novas estruturas.

Na nossa realidade, para termos algo nesses moldes de trabalho teria também que ser assumido pelo Governo dentro de um planejamento racional, em termos exequíveis, com as condições necessárias para sua concretização. Enquanto esforço de grupo, que se amplia, temos nós que nos entrosar com todos os órgãos - muitos dos quais já trabalhamos em convênio ou regime de colaboração - que possam participar, sobretudo com aspectos técnicos.

Exigidos pela própria realidade, a marca essencial da Animação Popular que pretendemos desenvolver com as Caravanas é educativa, acentuando a ação e engajamento consequentes.

2.2 - Uma experiência no Maranhão

Ao lado da elaboração, discussões e primeiras conclusões do então "projeto de caravanas", no Maranhão a equipe procurava experimentar uma ação nessa linha:

Antecedentes - Um grupo de universitários de faculdades diferentes foi a uma cidade do interior, num trabalho de educação e assistência. O grupo fez assistência odontológica, palestras de educação sanitária, reunião com lavradores sobre Reforma Agrária e Cooperativismo, respondendo a problemas locais; visitas domiciliares e reunião com mães sobre puericultura. Reuniões à noite com o povo, com filmes, discussões e palestras. Reuniões com estudantes secundários, locais estudando a realidade, - pesquisa sobre o número de crianças sem escola, para informação ao prefeito e de casas sem fossas higiênicas, a fim de, com recursos prometidos pelo SESP, serem construídas, com o incentivo dos estudantes e da União de Moradores fundada pouco antes.

O trabalho não teve continuidade e por isso não pôde se desenvolver. Parou aí.

- Trabalho de educação sanitária feita no interior da ilha por estudantes de enfermagem, passando os fins de semana no lugar, com contatos pessoais e presença nas casas.

Baseadas nessas experiências, a equipe estimulou durante 1962 o trabalho de equipes universitárias, de ordem mais assistencial.

- Trabalho em bairros e no interior da ilha;
- Nos bairros, em entrosamento com o serviço Social existente;
- Trabalhos assistenciais de estudantes de Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem e Direito. A adesão dos estudantes foi inicialmente grande, principalmente pelo aspecto de prática da profissão. Depois decaiu.
- A equipe se esforçou para imprimir ao trabalho um caráter educativo, mas foi difícil concretizar essa perspectiva. Além de ser, de um modo geral, pouco valorizada, as faculdades prepararam pouco para essa parte.
- As equipes iam às comunidades aos domingos e davam consultas ou faziam reuniões.
- As comunidades não tinham motivação suficiente, participavam pouco, só se interessavam mais pela assistência.

Em 1963, a equipe Meb/Maranhão continuou a funcionar sem ter ainda pronta a Emissora para as Escolas Radiofônicas. Dedicou-se, então, a uma experiência de Caravanas, e de trabalho de líderes, preparando as bases para receber e assumir o trabalho com Escolas Radiofônicas. Já assumindo mais diretamente o projeto de Caravanas, a equipe partiu para um reformulação do trabalho anterior.

O trabalho teve duas partes, acentuando mais uma outra fase do sistema.

a) Preocupação maior com a ação direta:

- Reuniu alguns grupos de interessados em trabalhos populares, geralmente estudantes, com as equipes universitárias. Esse conjunto se propôs a uma conjugação de esforços e uma explicitação maior do que queria.
- Organizou um treinamento para êsses grupos, estimulando-os ao trabalho de grupo e estudando Realidade Brasileira, Educação de Base, com um estudo do projeto de Caravanas.
- O grupo partiu para concretização, e em reuniões sucessivas preparou um esboço de programa de atuação no interior da ilha.
- Os contatos foram programados com toda a comunidade, para aos poucos, irem formando grupos, com líderes motivados.

70/50
51

MEB E RELACIONAMENTO COM OUTRAS ENTIDADES

E S Q U E M A

1. Relacionamento MEB/Nacional com outras Entidades
2. Entidades Financiadoras dos Projetos Educacionais
3. Bolsas de Estudos para os Técnicos do MEB
4. Relacionamento dos Sistemas com outras Entidades
5. Atividades extras em Cooperação com as Dioceses do Brasil

• • •

52

1. RELACIONAMENTO MEB/NACIONAL COM OUTRAS ENTIDADES

Por ser uma Entidade sócio-educativa, o MEB desde sua fundação, procurou manter um relacionamento amigo, cultural, técnico e cooperador com várias outras entidades.

De acôrdo com seus objetivos, êstes relacionamentos foram se aprofundando de ano para ano, dando-nos ampla visão dos esforços que o MEB enfrentou nêstes 10 anos.

Nos primeiros cinco anos, o MEB procurou manter em vigor os Convênios assinados com os Ministérios da Educação e Cultura e da Saúde, bem como com a Comissão do Vale do São Francisco, com a Superintendência do Desenvolvimento do Norte (SUDAM) e com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) que auxiliaram muito o progresso de nossos trabalhos no Norte e Nordeste do País.

Além destas Entidades mencionadas, outras tantas cooperaram com o MEB, como a Legião Brasileira de Assistência, ANCAR, o Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, fornecendo publicações aos Sistemas e a Campanha Nacional de Educação Rural em Petrolina (PE). (1)

No segundo quinquênio, êstes relacionamentos foram intensificados. Em 1968, o MEB, sem medir esforços, conquistou o Prêmio Mohammad Reza Pahlavi, no Dia Internacional da Alfabetização, "ocasião em que foram examinadas hipóteses de colaboração mais estreita dos Departamentos da UNESCO com o MEB. Êste Prêmio foi criado por S.M.I. o Shahinshah do Irã, durante o Congresso do Teerã, em 1965. Destinado a recompensar um trabalho meritório no domínio da alfabetização, visa a suscitar e manter no público uma corrente de opinião favorável aos programas de alfabetização de adultos.

Em 1968, a UNESCO, recebeu 49 candidaturas ao Prêmio, entre as quais a do Movimento de Educação de Base, apresentada oficialmente pelo Governo Brasileiro, através do IBECC e da Delegação Brasileira junto à UNESCO" (2).

(1) Relatório Anual 1962 - MEB

(2) Relatório Anual 1968 - MEB - pág. 35

53

"De acôrdo com a ata do julgamento das candidaturas, o juri decidiu, por unanimidade, atribuir o Prêmio Mohammad Reza Pahlavi para 1968, ao Movimento de Educação de Base, do Brasil, pelos esforços notáveis que desempenha nas regiões menos desenvolvidas, tendo em vista favorecer, através de uma ação sistemática de animação popular apoiada numa rêde de escolas radiofônicas, a formação e alfabetização dos adultos, possibilitando-lhes, assim, participar mais ativamente, no desenvolvimento econômico, social e cultural de seu País.

2. ENTIDADES FINANCIADORAS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS

Nêste decênio, além do relacionamento com entidades brasileiras, o MEB entrou em contato com muitas Entidades Internacionais de Financiamento para Projetos Educacionais. "Para isto, fêz consultas preliminares, a fim de verificar as disponibilidades dessas Entidades para atender nossas solicitações. Aquelas que responderam afirmativamente, foram enviados projetos específicos". (3)

As principais Entidades Internacionais de Financiamento para Projetos Educacionais que o MEB manteve relacionamento de 1968 a 1971 foram:

- Fastenopfer der Schweizer Katholiken (Suiça)
- Bisschoppelijke Vastenactie Nederland (Holanda)
- Episcopal Comission for Latin America (Holanda)
- Organisation Catholique Canadienne for Development and Peace (Canadá)
- Entraide et Fraternité (Bélgica)
- Latin America Bureau United States Catholique Conference - (EE.UU)
- Pontificia Obra da Santa Infância (Roma)

3. BOLSAS DE ESTUDOS PARA OS TÉCNICOS DO MEB

Na preocupação de aperfeiçoar a sua Equipe Técnica de trabalho, o MEB se propõe todos os anos desde 1965, pedir bolsas a UNESCO através do CREFAL (Centro Regional de Alfabetización Funcional en las Zonas Rurales de America Latina).

Esta Entidade, CREFAL, é uma instituição de caráter internacional, dependente da UNESCO, que desde 1951 funciona em Pátzcuaro, Estado de Michoacán, México.

"Até 1968, seu objetivo mais importante foi a formação do pessoal para os programas de educação fundamental e o desenvolvimento da comunidade existente na América Latina. Em 20 anos de funcionamento, o CREFAL capacitou 460 especialistas em educação fundamental, 522 em desenvolvimento de comunidades.

O Centro é sustentado principalmente pela UNESCO e recebe contribuição em fundos, bolsas e especialistas da Organização dos Estados Americanos, do Governo do México e de diferentes Agências do sistema das Nações Unidas.

Atualmente o objetivo fundamental do Centro é demonstrar a função econômica essencial da Alfabetização Funcional como um dos elementos para obter uma formação integral do homem, através de ações concretas de formação em terreno de trabalho e sugerindo aos Governos o processo da integração de componentes de Alfabetização Funcional em seus planos e projetos de desenvolvimento econômico quer sejam estes de nível local, regional ou nacional" (4).

Além do CREFAL, temos também a contribuição do Secretariado de Comunicação Social (SEDECOS) radicado em Santiago do Chile.

É uma instituição dedicada à Educação de Setores Populares cujos objetivos são:

- 1º - Formular um marco ideológico geral que possibilite o estabelecimento de uma política de Educação para contribuir a que os setores populares se convertam em protagonistas principais do Desenvolvimento.
- 2º - Explicitar um Conceito de Educação aos Setores Populares.
- 3º - Estabelecer as propostas ou requerimentos para uma implantação pedagógica básica (5).
 - "Instituto de Solidaridad Internacional radicado em Lima - Peru"

(4) Boletim CREFAL - OEA

(5) Boletim Informativo SEDECOS

53
- Instituto Catequístico Latino Americano em Manizales - Colombia

Estes estudos têm possibilitado ao MEB maior desenvolvimento na capacitação técnicas de seus membros.

4. RELACIONAMENTO DOS SISTEMAS COM OUTRAS ENTIDADES

SISTEMAS	ENTIDADE	OBJETIVOS
<p><u>AMAZÔNIA</u> Regional</p>	<p>TV Educativa, ARREAM, Secretaria de Educação, MOBRAF, ACAR, Fundação Ford, Secretaria de Produção CODEAMA, Jornais "A Crítica" e "A Notícia".</p>	<p>Para Cursos e Assessoria em Planejamento e para contribuição no Boletim Regional</p>
<p>Manaus</p>	<p>Secretaria de Educação, FUNRURAL e SUSEME.</p>	<p>Entrevistas na Programação Rádiofônica e Assessoria para Assistência Médica</p>
<p>Santarém</p>	<p>Colégios locais, Projeto Rondon, ACAR e MOBRAF.</p>	<p>Capacitação de Pessoal em Técnicas Recreativas, Avicultura, Didática, Capacitação dos Monitores do MOBRAF.</p>
<p>Tefé</p>	<p>Governo do Estado, Campus Avançado, ACAR, Prefeitura, Cáritas, Serviço de Malaria e MOBRAF.</p>	<p>Organização da Frente para auxílio aos flagelados da enchente. Treinamento de monitores do MOBRAF.</p>
<p>Coarí</p>	<p>ANCAR, Cáritas, Conselho de Cristianidade e MOBRAF.</p>	<p>Capacitação de pessoal. Curso para gestantes.</p>

SISTEMAS	ENTIDADE	OBJETIVOS
Natal	Departamento Serviço Social do Estado, Sindicalismo, Fundação Pio XII, Serviço de Colonização, Prefeitura, ANCAR, SUDEPE, LBA, SAR, MOBRAF.	Capacitação de Pessoal para as frentes de trabalho, para saúde e treinamentos para alfabetização do Estado e do MOBRAF.
Caicó	INDA, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Agricultura, Prefeitura e Colegios locais, MOBRAF.	Capacitação de Pessoal.
Mossoró	Escola Superior de Agronomia, Prefeitura, Campanha Merenda Escolar, Carítas, Lion's, Secretaria de Educação, CEMIC, Campanha Nacional da Criança, Circulo de Trabalhadores Cristãos, Faculdade de Serviço Social, Casa de Saúde Santa Luzia, DENERU, MOBRAF.	Capacitação de pessoal para enfermagem, cooperativismo e alfabetização. Palestras. Aquisição de merenda. Prevenção contra a verminose.
Aracaju	INPS, CECOSNE, SUDENE, Prefeitura, INDA, Rotary, MOBRAF.	Capacitação de Pessoal, Assessoria Jurídica para problemas de terra. Treinamento para o MOBRAF.
Estância	SUDENE, CONDEST, FUNRURAL, MOBRAF.	Capacitação de pessoal.
Propriá	LBA, SUDENE, SAAE, ANCAR, IBGE, Prefeitura, SUVAIF, SESP, DER, DENOCS, Banco do Brasil.	Assessoria para técnicos em agricultura, Empréstimo para pequenos agricultores, Assessoria para construção de fossas, poços e tanques.

5. ATIVIDADES EXTRAS EM COOPERAÇÃO COM AS DIOCESES DO BRASIL

"A linha de trabalho que assumimos está dentro de uma preocupação com um Cristianismo seriamente vivido e que exige um trabalho não de pura alfabetização, mas um planejamento mais complexo (6) que possibilite a transformação dos homens ao Homem, de massa humana em povo livre consciente e responsável na manutenção da Fé através dos tempos para formar realmente Povo de Deus na comunidade histórica.

Com este intuito, alguns dos elementos da Equipe Técnica do MEB, por vezes, em 1971, se integraram também em algumas programações de pastoral das Dioceses do Brasil.

Temos como exemplos:

- Diocese de Volta Redonda - Rio de Janeiro
Trabalho de reflexão em Dinâmica de Grupo com Sacerdotes, Religiosas e Leigos.

Assuntos desenvolvidos: "O sentido da Vida Religiosa, Hoje"
 "A Palavra de Deus através dos tempos"
 "Perspectivas novas do Sacerdócio no Século XX"

- Diocese de Crato - Ceará
Trabalho de reflexão em Dinâmica de Grupo com Sacerdotes, Religiosas e Leigos

Assuntos desenvolvidos: "O Kerigma, comunicação da Mensagem Libertadora"
 "O Papel da mulher consagrada, no mundo social"
 "Análise das Eficiências e Deficiências no trabalho de Liderança nas diversas comunidades da Sociedade"

- Diocese de Joinville, Santa Catarina
Reflexão em Dinâmica de Grupo com Sacerdotes, Religiosas e Leigos

Assuntos desenvolvidos: "Pastoral-Local"
 "Vida Sacerdotal"
 "Vida Religiosa"

Além dessas atividades, foram proferidas conferências sobre "Técnicas de Educação para Adultos" em alguns colégios dos seguintes Estados do Brasil: Paraná, Rio de Janeiro, Guanabara, Mato Grosso, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Pará, Amazonas e Rondônia, pelo Secretário-Geral do Movimento.

(6) "Movimento de Educação de Base, Sua origem, sua ação e seu conteúdo" - pag. 5

- Os primeiros contatos foram de tentativa de debate com a comunidade, e contaram para isso com programas de rádio, cinema e esquetes como ponto de partida.

Observou-se a dificuldade de o grupo manter um debate com o povo, a desconfiança da comunidade, a passividade dos presentes durante os esquetes, por exemplo.

- O grupo dispunha de transporte, alto-falante, gravador e, conseguia, às vezes, toca-discos.
- Aos poucos, um grupo de líderes começou a se unir separadamente com elementos de Caravana, já pensando em ação, concreta, a ser desenvolvida no povoado.
- Ainda pouco preparados, os líderes variaram o seu interesse sucessivamente em estrada, escolas, sindicato, sem se deter especificamente em nenhum.
- O período de provas para os estudantes fez com que se interrompessem os contatos, o que teve má repercussão na comunidade.
- Durante todo esse período, a Caravana tinha reuniões sucessivas de revisão, de estudo, planejamento e preparação imediata do próximo contato. Isso permitiu uma visão crítica de muitos aspectos do trabalho e uma tentativa de experiências mais acertadas, cada vez.
- As dificuldades apareciam pela própria novidade do trabalho para o grupo. A turma tinha deixado uma experiência assistencial, onde já vinha se firmando, para tomar um trabalho mais educativo, visando sobretudo a cultura popular e a politização da comunidade (conclusões do treinamento). Assim, não tinha experiência de contato com o povo, de dirigir debates, de mesmo conversar com um grupo grande, com uma linguagem acadêmica, os problemas da realidade brasileira local, e outros assuntos que surgiram.
- As reuniões do povo do lugar e mesmo dos líderes dependiam sempre da presença da Caravana no lugar.
- A Caravana tinha participação de elementos da equipe de supervisores que funcionavam em conjunto com o pessoal voluntário.

Foi sentida necessidade de maior segurança dos Caravaneiros em relação a trabalho com grupos e com assembleias, técnica de debates, penetração maior no sentido de Animação Popular. Os dias de estudos, tentavam responder a essas necessidades. O grupo decidiu também por um novo treinamento para aprofundar aqueles pontos e ampliar o trabalho.

b) Ao mesmo tempo, a equipe desenvolveu um trabalho em comunidades mais do interior, baseado no contato direto mas passando rapidamente para a formação de animadores locais:

- Contatos iniciais nos povoados, para levantamento de área, descoberta de líderes, através de contatos pessoais, reuniões e debates.

- Descoberta de líderes e indicação pela própria comunidade para seleção e participação de um grupo deles num treinamento. Geralmente a escolha não costuma ser muito objetiva porque depende de muitos fatores, inclusive possibilidades de deixar o trabalho; para cada povoado são escolhidos de preferência 2 ou 3, e nunca um só líder, para evitar trabalho isolado e conseqüente desânimo.
- Os treinamentos são de âmbito municipal e têm como linhas principais o treino de trabalho em grupo, de trabalho assumido por líderes, estudo de realidade, de valores, de possibilidades de trabalho; ainda cooperativismo, sindicalismo e por vezes, educação sanitária e agrícola. No fim do treino, os participantes costumam fazer um planejamento do trabalho a ser feito com a comunidade.
- A partir daí os líderes passam a animar, em suas comunidades os sindicatos, as escolas e outras organizações, promovendo também reuniões de esclarecimentos e participação em Cooperativas. Num povoado, as mulheres já começam a se organizar, com o exemplo dos homens.
- O trabalho é supervisionado pela equipe, para estímulo e troca de experiências, esclarecimentos, sempre que possível. O número de pessoas e o problema de distância e de transporte não permitem contatos mensais com todos os lugares.
- Em quase todos os povoados atingidos, os animadores estão se reunindo para trabalho em conjunto, uns participando da animação das comunidades dos outros e juntos, atingindo no povoados onde não há líderes treinados.
- Esses grupos propuseram à supervisão, uma reunião mensal de todos os animadores do município (uma "unidade" ou "Cavaleiro" de base), para "reabastecimento" e, por vezes, uma reunião de Comunidade, assumida por eles e participada também por supervisores, para divulgação maior de certas idéias: Reforma Agrária, Sindicalismo, por exemplo.
- Os animadores locais recebem de vez em quando folhetos relacionados com o trabalho, feitos pela equipe: já pedem e, até copiam nos treinos, cartazes, ilustrações, alguns seriais;
- Uma dificuldade séria é a necessidade de ajuda maior a esses animadores; presença (problemas de distância e outros) e maior segurança e aprofundamento para os animadores, para um trabalho mais objetivos; reuniões frequentes ou novos treinos.

* * *

Um Trabalho de Avaliação e Pesquisa sobre Rádio-Educação

para o Meio Rural (1970)

Apresentamos trechos do documento elaborado pela Equipe Meb-Fortaleza: Tentativa de Construção de uma Metodologia Rádio-Educativa para o Meio Rural. (1970)

Baseado em experiências anteriores o Meb-Fortaleza resolveu lançar um novo tipo de programação, que possibilitasse uma metodologia própria de trabalho em termos de Comunicação pelo rádio.

"A avaliação da experiência sobre comunicação radiofônica é indispensável para permitir melhor capacitação das bases rurais, quando dos Encontros que serão realizados após a avaliação dos resultados pela Pesquisa".

A equipe decidiu pela apresentação de um curso que teve a duração de 3 meses (Março/Maio), cujo objetivo era dar elementos que ajudassem na capacitação das bases fornecendo dados que permitissem o despertar de uma consciência crítica, dividindo-se em dois aspectos:

- Parte Histórica: comparação entre o desenvolvimento histórico e o desenvolvimento atual da agricultura.
- Parte técnico científica: comparação entre o que a ciência e a técnica oferecem ao homem moderno e a situação do meio rural.

Dois meses antes de iniciar o curso houve a fase de propaganda, denominando-se o programa de: "Escola em sua Casa".

O desenvolvimento do homem no nordeste depende da educação do homem do campo. Você trabalhador rural, não pode ficar de fora. Participe do primeiro curso que será ministrado nesta emissora a partir de 15 de fevereiro "A Escola em sua Casa" levará a você um curso sobre agricultura para o desenvolvimento. Inscreva-se logo e participe do primeiro curso "A Escola em sua Casa" - realização do Movimento de Educação de Base.

Nessa fase de preparação a equipe entrou em contato com outras entidades (TV de agronomia; ANCAR; TV Ceará) e logo após o programa foi levado ao ar, sendo apresentados dois assuntos por semana.

"Antes do curso o ritmo de recebimento de cartas era pequeno. A medida em que o curso foi se afirmando, o número de cartas aumentou consideravelmente:

março	-	110	cartas.
abril	-	102	"
maio	-	245	"

457 cartas até o final do curso".

31
40

"Acreditamos que as cartas oferecem ótimomaterial para um estudo projetivo da mentalidade do homem do campo".

Não foi apenas o aproveitamento de melhores meios tecnológicos, mas principalmente uma tentativa de se unificar as mudanças ocorridas após o curso, daí a necessidade anterior de se aplicar uma pesquisa que mostrasse as variáveis sobre as variáveis sobre as quais iria se trabalhar.

Avaliação da atividade de comunicação (Fev/maio de 1970)

1) Pesquisa - (hipóteses de trabalho)

"Estas hipóteses fazem parte de um conjunto de hipóteses, construídas ao longo de um período de observação sistemática da área de atuação do MEB/Ceará. A partir do levantamento das mesmas, cada Sistema passou a trabalhar com aquelas que se adaptavam mais à realidade da sua área de atuação. Cada Sistema também, ficou por reelaborar, ou melhor reformular suas hipóteses a partir de uma prática que as pudessem definir melhor. Além disso, a escolha inicial de uma hipótese não se estabeleceu em termos definitivos, ficando a cargo de cada Equipe, uma nova escolha a partir da compreensão prática de sua funcionalidade. De início escolhemos uma hipótese relacionada com a validade da grupo-análise no meio rural. Depois, tivemos que lançar mão de uma outra relacionada com comunicação radiofônica para o homem do campo. Tal se deu, em maio, quando tivemos que integrar o trabalho do Sistema em tronco de uma nova experiência em comunicação radiofônica. A partir daí, encontramos o caminho certo para a maior eficiência de nossa ação educativa.

Primeira Hipótese: A receptividade da mensagem externa aumenta quando a forma de comunicação se identifica com as formas de comunicação próprias do ouvinte rural.

justificativas: O rádio é um instrumento popular porque usa a comunicação oral (forma quase exclusiva de comunicação no meio rural). No meio rural, a comunicação se faz de pessoa a pessoa (nível primário). Por conseguinte, quem fala pelo rádio tem que se identificar com os tipos característicos do ambiente rural (maneiras de falar, expressões, ritmo de voz, tom de voz, reações, palavras, estrutura de frases etc.).

a comprovar: Aumento do número de ouvintes e aceitação dos personagens (complementar a comprovação com outras observações sobre: BG, cortina musical, cortes, duração, etc.)

Segunda Hipótese: A explicação lógica (comparação, causas e efeitos) do assunto levado ao educando, provoca nele o hábito de buscar justificativas (consciência crítica) dos fenômenos que ele vive.

justificativas: o assunto, sendo relacionado com o campo de ação do educando, permite a projeção do raciocínio (provocado pela interferência educativa) na sua vida prática (solução de problemas vivenciais pela busca das causas e consequências e não aceitação passiva por fatalismo).

a comprovar: Se o curso provocou no educando a atitude de buscar explicação lógica para os fatos.

2) Avaliação dos Resultados

- primeira hipótese: aumento do número de ouvintes

- qualitativo- percebemos tal aumento a partir das observações em viagens.

- quantitativo: a rigor não podemos medir o aumento quantitativo, pois não tínhamos controle estatístico, anterior a esta etapa de programação. Percebemos tal aumento a partir das cartas chegadas ao escritório. Anteriormente, recebíamos uma média de 7 a 10 cartas por semana. Durante os 3 meses do curso recebemos uma média de:

março: 6 cartas por dia

abril: 5 " " "

maio: 12 " " " (a média foi

feita dividindo-se o número de cartas do mês pelo número de dias de recebimento). Durante os dois meses de programação especial - junho e julho - entre o curso de agricultura e o de sindicalismo rural, o número de cartas aumentou:

julho: 303 cartas = 13 cartas por dia

junho: 153 " = 7 " " "

O aumento quantitativo das cartas mostra o interesse dos ouvintes: assiduidade da audiência; acompanhamento do curso (pelo envio de testes, resumos, referências ao curso etc); aceitação dos personagens e do assunto.

- justificativa do aumento do número de ouvintes:

1) aceitação dos personagens: antes de aplicarmos a ficha de entrevista, num trabalho de pesquisa, já tínhamos como tranquila a aceitação dos personagens. Pelas cartas e visitas ao escritório do MEB, os ouvintes afirmavam que os personagens estavam tornando mais claro tudo que estava sendo ensinado pelo rádio: "eles falam como nós. É mesmo que nós tá conversando nas nossa comunidade. Quando a gente não entende uma coisa da apresentação já sabe que vai ser esclarecida na reapresentação". Os ouvintes identificaram-se com os personagens. Queriam até saber de detalhes da vida dos personagens.

O trabalho de pesquisa apresentou os seguintes resultados em termos de identificação dos personagens:

- em primeiro lugar, as expressões usadas pelos personagens (28 respostas dos entrevistados);
- em segundo lugar, o tom de voz (21 respostas dos entrevistados);
- em terceiro lugar, a experiência dos personagens (15 respostas);
- em quarto lugar: temperamento alegre (15 respostas);
- em quinto lugar: capacidade de tirar dúvidas (11 respostas)

2) Método de emissão:

No método usado, respeitamos a capacidade de assimilação do homem do campo (usamos a técnica da repetição).

3) Assunto (agricultura):

Considerávamos que o assunto iria ter aceitação tranquila, por parte dos ouvintes, por ser do interesse do homem do campo.

Os resultados da pesquisa mostraram o seguinte:

a) o assunto foi bem aceito por ter respondido a uma necessidade de esclarecimentos (38 afirmativas = 100% de respostas).

Justificativas: - descoberta de algo novo: 31 respostas
- completou conhecimentos: 21 "

b) O assunto foi bem aceito por ter falado da vida do homem do campo (35 afirmativas = 92,01% de respostas)

Justificativas: - tratou de problemas da técnica de trabalho - 25 respostas

- deu orientação para os problemas da agricultura = 25 respostas

- segunda hipótese:

1) Esta hipótese se relaciona com mudança de atitude, acompanhada de mudança de comportamento. É uma hipótese difícil de medir-se, sobretudo sem acompanhamento direto da vida dos ouvintes. Se não podemos afirmar, categoricamente que

44
43

houve mudança de atitude e comportamento, entretanto, podemos dizer que houve disposição dos ouvintes para aceitação de coisas novas e com as justificativas lógicas apresentadas (31 ouvintes dos 38 entrevistados, disseram que descobriram algo de novo com o curso). Ao lado disso, alguns ouvintes tentaram pequenas experiências no sentido de colocar em prática o que aprenderam teoricamente. Acreditamos que o método empregado para se levar a mensagem ao ouvinte rural tenha sido o responsável pela disposição mental dos ouvintes rurais para a aceitação de conhecimentos novos explicados de maneira lógica. Sabemos que o homem do campo reage às inovações quando elas rompem de maneira brusca com a tradição familiar ou de qualquer outro tipo. Tal método não empregamos.

2) Conclusão: podemos afirmar que somente há mudança de atitude de quando há comportamento diferente. A mudança de comportamento importa em ações práticas. Dentro desta perspectiva, levantamos mais uma hipótese de trabalho, hipótese que complementa as duas primeiras.

3) Hipótese nova:

A mudança de atitude é mais eficiente, quando é acompanhada de uma ação grupal.

Justificativas: - a própria necessidade da vida em grupo ; possibilidade de troca de experiência na vida de grupo; exigência grupal da participação individual em ações práticas; exigência de maior logicidade entre os membros de um grupo.

A comprovar: - se o estímulo dado provocou a grupalização, e se os grupos existentes partiram para ações práticas a partir da nova etapa de programação.

Através de novo curso realizado em setembro/70 a equipe pode comprovar a eficiência da nova experiência radiofônica, a partir da comunicação entre os ouvintes e o MEB, verificando consideravelmente o aumento de número de castas, número de correspondentes, comunidades e municípios.

* * *

EXPERIÊNCIA DE UM TRABALHO A NÍVEL ESTADUAL - R.G.E. (1971)

Vou falar
nesta oportunidade
Durante o ano de 1970 as equipes dos Sistemas de Caicó, Mossoró e Natal, começaram a despertar para um trabalho integrado a fim de alcançar maior produtividade em suas atividades.

Mostrando Em termos concretos, esta integração se verificou no decorrer de 1971 através de:

- Encontro para estudo da Unidade de Serviço Pesquisa e Avaliação - das 3 equipes do Estado
- Encontro para estudo do Setor Assessoria Direta
- Encontro para estudo do Setor Comunicação
- Assessoria do MEB/Nacional em nível estadual.

Encontra O trabalho integrado das tres equipes do Rio Grande do Norte se reflete no programa de Educação de Base através de:

1. Realização simultânea da Semana do Animador nos tres Sistemas, de 25 a 31/10/71.

Abaixo mostramos o exemplo de um folheto distribuido para motivação:

SEMANA DO ANIMADOR
25 a 31 de outubro de 1971

A SEMANA É SUA

O Animador é

um RESPONSÁVEL com os outros
um PARTICIPANTE com todos
um INTERESSADO pelo progresso
de sua comunidade.

E DE SUA COMUNIDADE

Promoção do Movimento de Educação de Base RN-Natal-Caicó
Mossoró

Apresentamos agora o papel do "Animador de Comunidade" através desta poesia, elaborada por um membro da Equipe de Caicó, José Nilton da Silva:

Não quer ver o cotidiano
Libertação do cotidiano

QUEM É O ANIMADOR ?

I

Vou tentar nestes versos
nesta oportunidade
Falar sôbre um assunto
De muita necessidade.
Mostrando dele o valor
O que é o animador
De nossas comunidades.

II

O Animador é aquele
Que deseja a promoção
De sua comunidade
E sente com seu irmão
Encontra-se constantemente
Vive alegre e contente
É aquela animação.

III

Movimentar a comunidade
É este o seu ideal
Deseja ordem e progresso
E felicidade integral.
Não quer crescer sozinho
juntamente com o vizinho
Que é muito natural.

IV

O animador é aquele
Que se dedica a um serviço
Juntamente com os colegas
Assume um compromisso
com responsabilidade
A bem da comunidade
Faz tudo mais, além disso

V

O animador é aquele
que tem uma atuação
Na sua comunidade.
Deseja a libertação
Não quer ver o comodismo.
Libertação do egoísmo
Que é a pior escravidão.

VI

Se você já conseguiu
Fazer bem a humanidade
Tirar alguém do isolamento
Teve uma felicidade
Acredite com toda fé.
Pode crer que você é,
Animador da Comunidade.

VII

Quando uma comunidade parte
para a união
É certo que os habitantes
começaram a conversação
Sentiram a necessidade
Da união de comunidade,
Pra maior civilização.

VIII

O animador consciente
de sua responsabilidade
Se preocupa demais
com sua comunidade.
Quer ver dela o progresso
Integrada no processo
de toda humanidade.

IX

Prezado animador
pense bem nesta verdade
Se acaso você já teve
alguma oportunidade
De algum curso pertencer,
tem obrigação de fazer
mais por sua comunidade.

X

Quem tem mais capacidade
e não usa no momento,
Recusa-se a fazer mais
visando o bom andamento
Caso você recebeu,
deixou consigo não valeu
enterrou foi os talentos.

O animador não munda
nunca diz que os outros façam
O importante é que ele
colabora até de graça
Ele junto aos companheiros
mesmo sem desespero,
com fermento na massa.

Pois é isso meu grande amigo
Mais ou menos o animador
Você faz parte de um grupo
Tem este grande valor.
Num grupo ou no reçoado
Trabalha desinteressado,
somente por um amor.

2. Realização do 1º Encontro Estadual de Animadores do RN, de 15 a 18/11/71 (Em Caicó).

Transcrevemos agora alguns trechos, extraídos do Relatório do Encontro:

Objetivos: Proporcionar aos animadores a oportunidade de se encontrarem e discutirem sobre suas experiências, a fim de se sentirem mais apoiados no trabalho que realizam em prol do desenvolvimento das suas comunidades.

- confrontar as experiências dos três Sistemas, criticando-as, para tirar conclusões comuns.
- possibilitar condições que tornem possível a sistematização e unificação do trabalho em termos de Estado.

Estudo das Mudanças Verificadas na Comunidade após os trabalhos Comunitários, com relação a :

1. Trabalhos Comunitários.

a) Antes.

- . o povo vivia muito isolado
- . não havia entrosamento
- . o pessoal não era esclarecido
- . existia muito individualismo
- . as comunidades eram muito atrasadas
- . o povo não sentia necessidade de organizar-se

b) Depois.

- . o povo se reúne para debater problemas e procurar soluções
- . existem vários grupos organizados:
 - . clubes de mães
 - . clubes de jovens
 - . farmácias comunitárias
 - . roças comunitárias
 - . outros.

- o povo está mais conscientizado e reconhece sua responsabilidade dentro da comunidade.
- há menos resistência às mudanças

c) Dificuldades

- falta de recursos financeiros
- falta de instrumentos agrícolas
- falta de terra
- falta de entrosamento dos poderes públicos com o pessoal das comunidades
- povo mal-alimentado
- emigração do pessoal das comunidades, motivada pela falta de condições de vida.

2. Alfabetização

a) Antes:

- o povo não conhecia o valor da educação
- havia muita dificuldade para aceitação da escola
- o pessoal era muito isolado
- não conhecia os direitos

b) Depois:

- o povo participa das escolas
- conhecimento dos direitos
- a mentalidade do homem é mais diferente
- visão mais ampla
- há mais união

c) Dificuldades:

- evasão
- falta de trabalho na comunidade
- necessidade de procurar trabalho em outros lugares
- situação financeira precária
- falta de condições materiais de escola

3. Escolarização

a) Antes:

- as pessoas viviam isoladas
- não reconheciam o valor da educação
- não havia conhecimento dos valores do homem

b) Depois:

- o povo se reúne para discutir problemas da comunidade
- o povo está mais educado
- há pessoas capacitadas para encaminhar os trabalhos comunitários.

c) Dificuldades:

- . falta de condições financeiras do povo
- . falta de condições materiais da escola.

Análise Crítica do Trabalho da Equipe

1. Pontos positivos

- . o MEB esclarece o povo, que antes não sabia de nada, tinha até medo de falar,
- . faz supervisão aos grupos, orienta os animadores
- . impulsiona a grupalização
- . o MEB é a esperança do homem rural.
- . as rádio-rurais são as únicas que têm programas educativos, fazem concursos de poesias, valorizam o que o povo tem.
- . triste das comunidades rurais se não houvesse o MEB.
- . quais são os outros órgãos que fazem mais que o MEB ?
- . o MEB não dá dinheiro, mas dá estudo, saber, desenvolvimento.
- . o MEB informa quais os órgãos que têm condições de ajudar as comunidades
- . aponta pessoas da comunidade para serem treinadas pelos outros órgãos
- . dá cursos de técnicas agrícolas, Higiene e Saúde, Sindicalismo e Cooperativismo
- . faz reuniões mensais com os animadores
- . treinamento para dar conhecimentos aos animadores
- . dias de estudo nas comunidades
- . encontro com o povo das comunidades
- . o MEB é uma luz radiante, é semente, é fermento.
- . é o único órgão que apoia o povo das comunidades
- . criou o dia do animador

2. Pontos negativos

- . o MEB é uma atividade profunda com uma carga de pontos negativos
- . não procura recursos para os ambulatórios, não dá cursos de enfermagem
- . não dá assistência necessária
- . não paga os animadores
- . faz poucas visitas às comunidades
- . só tem muita conversa, não traz dinheiro para o povo
- . sacode toda responsabilidade nas costas dos animadores
- . faz visitas sem preparação prévia das comunidades

- entrega um rádio cativo ao animador, só para ouvir uma emissora, porque parece que não tem confiança nele.
- visita uma vez por mês, não dá para nada
- programa de rádio com pouco tempo (meia hora)
- entrega um material muito ruim. Lâmpada, rádio, quadro se quebra logo.
- quando o rádio se quebra o MEB quer que a comunidade assumas as despesas
- não tem uma sede para realizar seus treinamentos
- só tem um carro que não dá para atender tôdas as áreas de trabalho
- não responde tôdas as cartas que são enviadas
- depois de 8 anos é que realiza um Encontro Estadual e criou o Dia do Animador
- há poucos encontros para animadores.

Sugestões dos grupos para solucionar as dificuldades do trabalho

1. em relação a base:

- Fazer mais reuniões para melhorar os conhecimentos do povo da comunidade
- promover festas em benefício da comunidade
- entrosamento entre os animadores e o povo
- convocar visitas de outros órgãos
- mais motivação para o povo conhecer e participar do trabalho
- dias de estudo com ajuda de animadores de outras comunidades
- fazer com que a comunidade deposite confiança no animador
- fazer visitas domiciliares
- despertar o povo para os problemas da comunidade
- trabalhar em conjunto
- fazer o povo descobrir os seus valores
- fazer excursões com a comunidade para troca de experiências, estudo e recreação
- procurar ajuda financeira para melhorar o trabalho das comunidades
- organizar melhor as festas para que rendam mais
- conscientizar mais o povo para sua função de animador, para que sintam o seu valor.
- conhecer as experiências de outras áreas
- fazer um levantamento dos problemas das comunidades
- transmitir conhecimentos das atividades
- reivindicar ajuda financeira para os animadores

2. Em relação à Equipe:

- realizar mais Encontros
- fazer mais visitas às comunidades
- mais treinamentos para preparar animadores
- resolver problemas de material: giz - rádio - lâmpada quadro-negro, não distribuir rádio cativo
- dar sugestões aos animadores para resolver os problemas de base
- melhorar a programação radiofônica
- divulgar as experiências das comunidades
- criar uma parte para orientação de arte culinária
- não divulgar só pedidos musicais
- aumentar a equipe para atender melhor as necessidades da Base
- realizar um encontro estadual por ano
- fazer o possível para gratificar os animadores
- fazer convênios com outros órgãos para adquirir recursos para as comunidades
- aumentar os recursos financeiros do MEB para atender melhor as comunidades

3. Em relação a outros Órgãos:

- precisamos ter mais contato com outros Órgãos - exigir ajuda deles.
- mostrar as necessidades das comunidades
- dar maior assistência ao homem rural com instrumentos agrícolas
- participar de encontros nas comunidades
- ter mais atenção ao pessoal do campo
- dar cursos específicos de :
 - enfermagem
 - agricultura
 - veterinária
 - hortaliças
- a Prefeitura devia colaborar com os grupos comunitários
- permitir que faça m suas festinhas nos grupos escolares

* * *

BIBLIOGRAFIA

- Relatório Anual de 1962
- Relatório Anual de 1968
- Relatório Anual de 1969
- Relatório Anual de 1971
- Relatório do Secretário Geral para o CDN - 1966 - pág. 13
- Relatório do Presidente do MEB à Comissão Central da CNBB - 1966
- Relatório do "1º Encontro Estadual de Animadores" - Nov/71- RGN
- Relatório de treinamento "Um Trabalho de Avaliação e Pesquisa sobre Rádio-Educação para o Meio Rural" - Fortaleza
- Movimento de Educação De Base, Sua Origem, Sua Ação, e seu conteúdo
- Movimento de Educação de Base, Educando e Educador
- Movimento de Educação De Base, O Trabalho de Educação de Base - 1970
- MEB em 5 anos - 1961 / 1966
- MEB, Unidade de Serviço
- MEB, Documentos de Estudos - Setor de Animação Popular - Maranhão -
- Education and Development in Latin America - Bases for an educational policy - UNESCO - 1966 -
- Freire, Paulo - Expansão ou Comunicação? - Ed. Paz e Terra
- II Encontro Estadual de Supervisão - Bahia
- Boletim CREFAL / OEA
- Boletim Informativo Sedecós